

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
DE GOIÁS
SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
OBSERVATÓRIO DO MUNDO DO TRABALHO E DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

RELATÓRIO DE ESTUDO/PESQUISA NATURAL, SOCIAL,
ECONÔMICA E EDUCACIONAL DO MUNICÍPIO DE
ANÁPOLIS E DA MICRORREGIÃO ANÁPOLIS

GOIÂNIA
OUTUBRO DE 2009

SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

**Observatório Nacional do Mundo do Trabalho e da Educação
Profissional e Tecnológica**

**Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e
Tecnológica – Região Centro-Oeste**

Equipe Técnica Executiva:

Walmir Barbosa - Pesquisador Gestor

Eliézer Marques Faria - Pesquisador Orientador

Geraldo Coelho de Oliveira Junior – Técnico em Assuntos Educacionais

Renato Araújo - Inhumas

Jakeline Cerqueira de Moraes - Aluna Bolsista – OBSERVATÓRIO

Maxmillian Lopes da Silva - Aluno Bolsista – OBSERVATÓRIO

Raisa Turcato de Oliveira - Aluna Bolsista – IFG

Douglas Souza de Jesus – Aluno Bolsista – IFG

Domício Moreira Ribeiro - Revisor

Núcleo de Base:

Joaquim Francisco Martins - Itumbiara

Leonardo Magalhães de Castro - Itumbiara

Leoni Borges Evangelista - Uruaçu

Aladir Ferreira da Silva Júnior - Jataí

Sérgio Henrique de Almeida - Jataí

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	5
1. Metodologia.....	6
1.1. Pesquisa nos Bancos de Dados do MDIC, do IBGE, da SEPLAN (SEPIN) e do MTE (RAIS).....	6
1.2. Pesquisa de Campo.....	6
1.3. Identificação das Possíveis Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de Cursos a Serem Oferecidos pelo Campus Anápolis.....	7
2. Caracterização Geopolítica da Mesorregião Centro Goiano e da Microrregião Anápolis	7
3. Caracterização Econômica da Mesorregião Centro Goiano e da Microrregião Anápolis	11
3.1. A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividade Econômica da Mesorregião Centro Goiano.....	11
3.1.1. A Oferta de Emprego nos Subsetores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Primário.....	14
3.1.2. A Oferta de Emprego nos Subsetores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Secundário.....	15
3.1.3. A Oferta de Emprego nos Subsetores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Terciário.....	15
3.2. A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividade Econômica da Microrregião Anápolis.....	16
3.2.1. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Primário.....	19
3.2.2. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Secundário.....	19
3.2.3. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Terciário.....	20
4. Aspectos Naturais, Demográficos, Sócio-culturais e Econômicos do Município de Anápolis, da Microrregião Anápolis e do Município de Inhumas e sua Região de Influência Imediata.....	22
4.1. O Município de Anápolis e a Microrregião Anápolis.....	22
4.1.1. Aspectos Naturais.....	23
4.1.2. Aspectos Demográficos.....	24
4.1.3. Aspectos Econômicos.....	27
4.1.4. Aspectos Sócio-Culturais.....	40
4.2. O Município de Inhumas e a sua Região de Influência Imediata.....	43
4.2.1. Aspectos Naturais.....	45
4.2.2. Aspectos Demográficos.....	45
4.2.3. Aspectos Econômicos.....	47
4.2.3.1. Indústria e Emprego.....	47
4.2.3.2. Pecuária e Agricultura.....	50
4.2.4. Aspectos Educacionais.....	51
4.2.4.1. Escolas e seus Desdobramentos.....	51
5. Ensino Superior e Ensino Técnico na Microrregião Anápolis.....	53
5.1. O Ensino Superior.....	53
5.1.1. O Ensino Tecnológico.....	59
5.2. A Pós-Graduação Stricto Sensu.....	60
5.3. O Ensino Técnico.....	62
6. Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais no Município de Anápolis, na Microrregião Anápolis e na Microrregião Anápolis/Região Metropolitana de Goiânia.....	64

6.1. Os IF's e os Arranjos Locais	64
6.2. Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais/Regionais	69
6.2.1. Arranjos Produtivos Locais (APL)	69
6.2.2. Arranjos Sociais Locais (ASL).....	71
6.2.3. Arranjos Culturais Locais (ACL)	72
7. Modalidades de Educação Profissional e Tecnológicas e Cursos	73
7.1. Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica a Serem Oferecidas	74
7.2. Cursos Técnicos Indicados	75
7.3. Cursos Superiores Indicados	83
7.3.1. Cursos Tecnológicos	83
7.3.2 Cursos de Licenciaturas e de Bacharelado	88
8. Organização Curricular e Acadêmica Sugerida.....	91
8.1. Referências para a Organização Curricular	91
8.2. Referências para a Organização Acadêmica	91
8.3. Referências para o Regime de Trabalho no Campus Anápolis	92
CONSIDERAÇÕES FINAIS	94
FONTES DE PESQUISA.....	95
ANEXO	96

APRESENTAÇÃO

O presente Relatório de Estudo/Pesquisa consiste em levantamento e coleta de dados sobre o Município de Anápolis e a Microrregião Anápolis. A abordagem de aspectos de caráter natural, demográfico, econômico e sócio-cultural, tem o objetivo de proporcionar uma grade de referências para o planejamento da implantação do *Campus* Anápolis do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás – IFG. Concretamente, visa proporcionar parâmetros para deliberações referentes:

- 1 Às modalidades de Educação Profissional e Tecnológica a serem oferecidas pelo *Campus* Anápolis;
- 2 Aos Cursos de Formação Inicial Continuada – FIC, Cursos Técnicos e Superiores (Tecnológico, Bacharelado e Licenciatura) a serem oferecidos pelo *Campus* Anápolis;
- 3 À organização acadêmica mais adequada para esse *Campus* da Instituição;
- 4 À interação da Instituição com os arranjos (produtivos, sociais e culturais) locais, bem como com os movimentos sociais e as organizações da sociedade civil, tendo em vista o desenvolvimento sustentável e inclusivo do Município de Anápolis e da Microrregião Anápolis;
- 5 Ao desenvolvimento de Pesquisa e de Extensão mais adequadas às necessidades da região.

Portanto, trata-se de um instrumento que visa contribuir com as deliberações que o Conselho Superior e a Reitoria do IFG venham a estabelecer nos campos do Ensino, da Pesquisa e da Extensão.

1. Metodologia

O estudo/pesquisa do Município de Anápolis e da Microrregião Anápolis apoiou-se em uma metodologia que se distribuiu em três etapas, a saber: pesquisa nos bancos de dados do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, MDIC, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, IBGE, da Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento do Estado de Goiás, SEPLAN (Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação, SEPIN), do Ministério da Educação, MEC (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep) e do Ministério do Trabalho e Emprego, MTE (Relação Anual de Informações Sociais, RAIS); pesquisa de campo por meio do desenvolvimento de entrevistas, da aplicação de questionários e da condução de observação dirigida; e identificação das possíveis modalidades de educação profissional e tecnológica e de cursos a serem oferecidos pelo *Campus* Anápolis, bem como da promoção de programas e projetos de pesquisa e de extensão, em especial de co-participação em arranjos (produtivos, sociais e culturais) locais existentes e passivos de criação.

1.1. Pesquisa nos Bancos de Dados do MDIC, do IBGE, da SEPLAN (SEPIN) e do MTE (RAIS)

A pesquisa nos Bancos de Dados do MDIC, do IBGE, da SEPLAN (SEPIN) e do MTE (RAIS) foi realizada no mês de abril de 2008. Foram levantados os aspectos naturais, demográficos, econômicos e sócio-culturais do Município de Anápolis, sede do *Campus* Anápolis, bem como da Microrregião Anápolis.

Os parâmetros adotados pela Proposta de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica – 2007, do Ministério da Educação, estabelecem 60 km como raio para o estabelecimento da ‘Região de influência imediata’. Todavia, em função do contexto regional em que se insere o Município de Anápolis, adotou-se como parâmetro a Microrregião Anápolis.

1.2. Pesquisa de Campo

A Pesquisa de Campo foi realizada entre os meses de janeiro e fevereiro de 2009. Na oportunidade foram entrevistados secretários municipais, bem como empresários e servidores públicos da educação. Foram, ainda, buscados dados alternativos e/ou

complementares àqueles obtidos nos bancos de dados do MDIC, do IBGE, do Inep/MEC, da SEPLAN (SEPIN) e do MTE (RAIS).

Buscou-se, nesta etapa, confrontar os dados referentes aos aspectos naturais, demográficos, econômicos e sócio-culturais do Município de Anápolis e da Microrregião Anápolis, anteriormente pesquisados por meio dos bancos de dados, com a observação *in locu* da região; identificar tendências presentes nos referidos aspectos; coletar expectativas dos gestores públicos, empresários e movimentos sociais/organizações da sociedade civil; e identificar necessidades nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão no Município de Anápolis e na Microrregião Anápolis.

1.3. Identificação das Possíveis Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de Cursos a Serem Oferecidos pelo Campus Anápolis

A identificação das possíveis modalidades de educação profissional e tecnológica e de cursos a serem oferecidos pelo *Campus* Anápolis foi realizada no mês de maio de 2009.

Os parâmetros norteadores da identificação das possíveis modalidades de educação profissional e tecnológica e de cursos a serem oferecidos pelo *Campus* Anápolis foram determinados pela legislação vigente, que disciplina a oferta de educação profissional e tecnológica pela Rede Federal de Instituições de Educação Profissional e Tecnológica, pelo estatuto do IFG, pelo Projeto Pedagógico Institucional do IFG, pelo Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, pelo Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, pelo Grupo de Trabalho Permanente Para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL) coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e pelo relatório de Pesquisa de Campo do Município de Anápolis e da Microrregião Anápolis.

2. Caracterização Geopolítica da Mesorregião Centro Goiano e da Microrregião Anápolis

O Estado de Goiás encontra-se dividido em 5 Mesorregiões. Essas, por sua vez, se subdividem em 18 Microrregiões, que obedecem a delimitações de caráter sócio-cultural, econômico e geográfico.

O Município de Anápolis está localizado, segundo a divisão realizada pelo IBGE, na Mesorregião Centro Goiano e integra no âmbito desta a Microrregião 07, ou Microrregião Anápolis. Essa Microrregião é composta pelos seguintes municípios: Anápolis, Araçu, Brazabranes, Campo Limpo de Goiás, Caturai, Damolândia, Heitorai, Inhumas, Itaberaí, Itaguari, Itaguaru, Itauçu, Jaraguá, Jesúpolis, Nova Veneza, Ouro Verde de Goiás, Petrolina de Goiás, Santa Rosa de Goiás, São Francisco de Goiás e Taquaral de Goiás.

As divisões das Unidades Federativas por município, região metropolitana, mesorregião e microrregião atendem a identidades sócio-econômicas, bem como espaciais. Essas divisões atendem, também, a outros aspectos como a formulação de estratégia de planejamento para investimentos governamentais, visando promover desenvolvimento e minimizar os desequilíbrios regionais, e a identificação das demandas ocupacionais e a construção de políticas institucionais para supri-las.

Conforme podemos observar por meio do Mapa 2, o Município de Anápolis e a Microrregião Anápolis se distribuem em um território concentrado de populações e de unidades político-administrativas municipais. Permanece muito próximo da capital do estado, Goiânia, cuja comunicação é facilitada pela BR-060 e pela BR-153. O Mapa 1 traz a divisão do Estado de Goiás em Mesorregiões.

Mapa 1: Mesorregião Centro Goiano



Fonte: SEPLAN/SEPIN.

Conforme o Mapa 1 percebe-se a posição estratégica da Mesorregião Centro Goiano, o que possibilita uma melhor comunicação com as demais Mesorregiões do Estado de Goiás.

Mapa 2: Microrregião 07 – Microrregião Anápolis



Fonte: SEPLAN/SEPIN.

A Mesorregião Centro Goiano é composta por 82 municípios, formada pelas Microrregiões Anápolis, Goiânia, Ceres, Anicuns e Iporá. Ela possui, no âmbito do Estado de Goiás, a maior representatividade econômica, o maior número de habitantes, e assim por diante.

3. Caracterização Econômica da Mesorregião Centro Goiano e da Microrregião Anápolis

3.1. A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividade Econômica¹ da Mesorregião Centro Goiano

A Mesorregião Centro Goiano é a maior mesorregião do Estado de Goiás em número de habitantes, com 50,68% da população do Estado, em 2000, alcançou 51,4% da população do Estado, e em 2008, totalizou uma população de 3.006.928 habitantes.

O Gráfico 3.2 apresenta o número de empregos nos setores de atividade econômica na Mesorregião Centro Goiano. No ano de 1985 os Grandes Setores somados totalizaram 307.489 empregos formais. Esse número subiu para 374.544 em 1995. O ano de 2005 registrou grande crescimento no número de empregos, somando 638.850 trabalhadores sob contrato formal. O ano de 2006 seguiu a tendência de crescimento (671.938) e em 2007 os setores somaram 700.204 trabalhadores.

¹ Para melhor compreensão, subdividimos as atividades econômicas por Grandes Setores (Primário, Secundário e Terciário), por Setores (Indústria, Construção Civil, Serviços, Comércio e Agropecuária, Extrativo Vegetal, Caça e Pesca) e por Subsetores (Extrativo mineral; Indústria de produtos minerais não metálicos; Indústria metalúrgica; Indústria mecânica; Indústria do material elétrico e de comunicações; Indústria do material de transporte; Indústria de madeira e do mobiliário; Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica; Indústria da borracha, fumo, couros, peles, similares, indústrias diversas; Indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria; Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos; Indústria de calçados; Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico; Serviços industriais de utilidade pública; Construção civil; Comércio varejista; Comércio atacadista; Instituições de crédito, seguros e capitalização; Comércio e administração de imóveis, valores imobiliários, serviços técnicos; Transportes e comunicações; Serviços de alojamento, alimentação, reparo, manutenção, redação; Serviços médicos, odontológicos e veterinários; Ensino; Administração pública direta e autárquica e Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal).

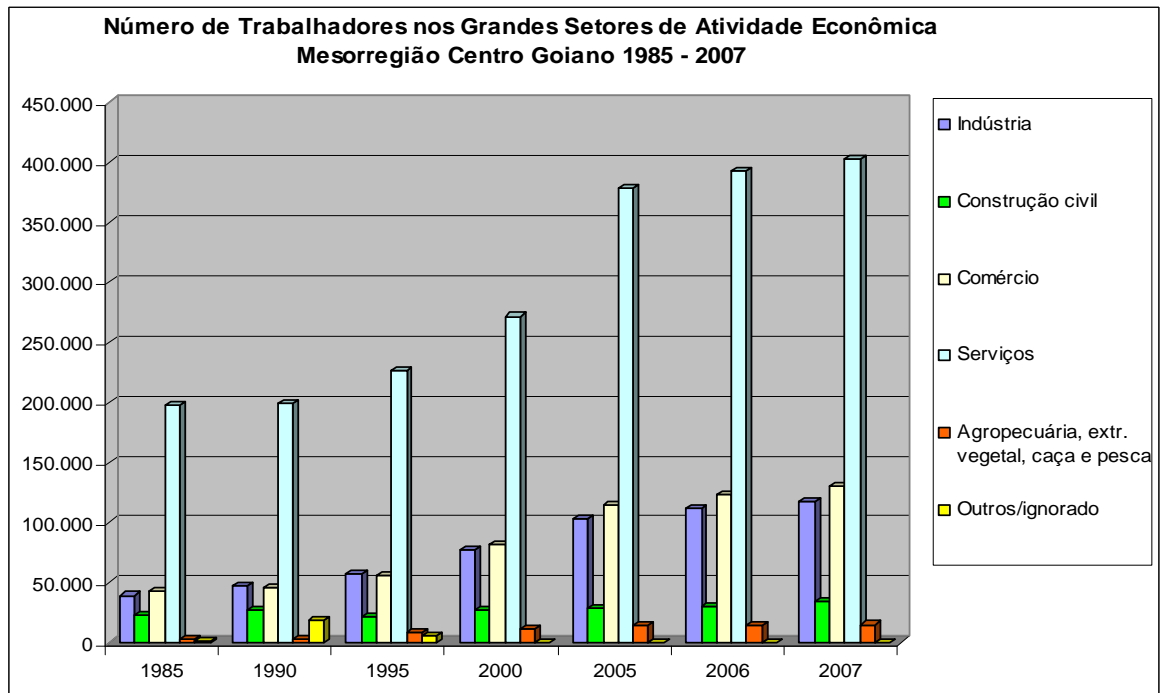


Gráfico 3.1²

Fonte: RAIS/MTE (2008).

² Ver Tabela referente ao Gráfico 3.1 em Anexo.

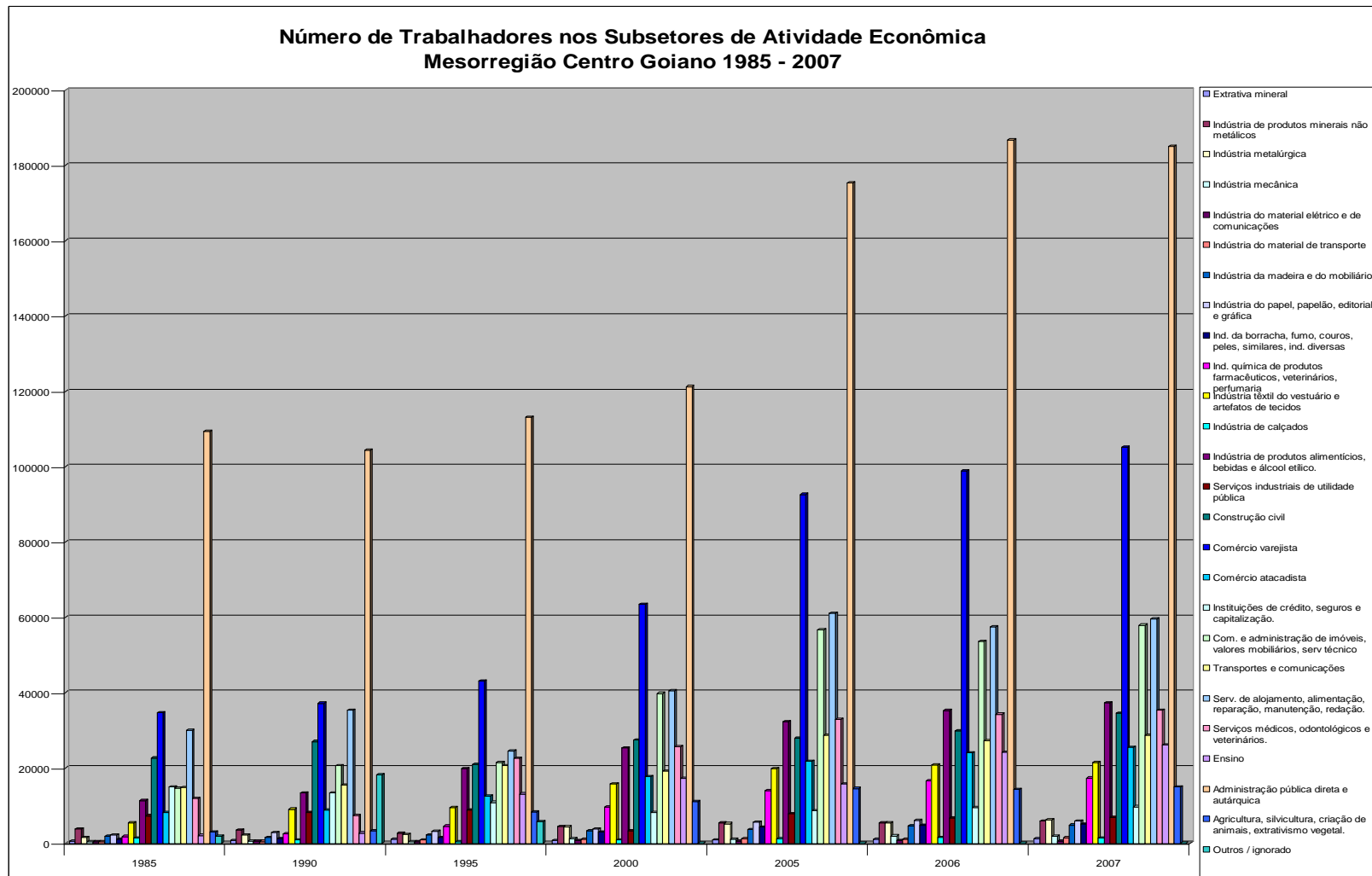


Gráfico 3.2³
Fonte: RAIS/MTE (2008)

³ Ver Tabela referente ao Gráfico 3.2 em Anexo.

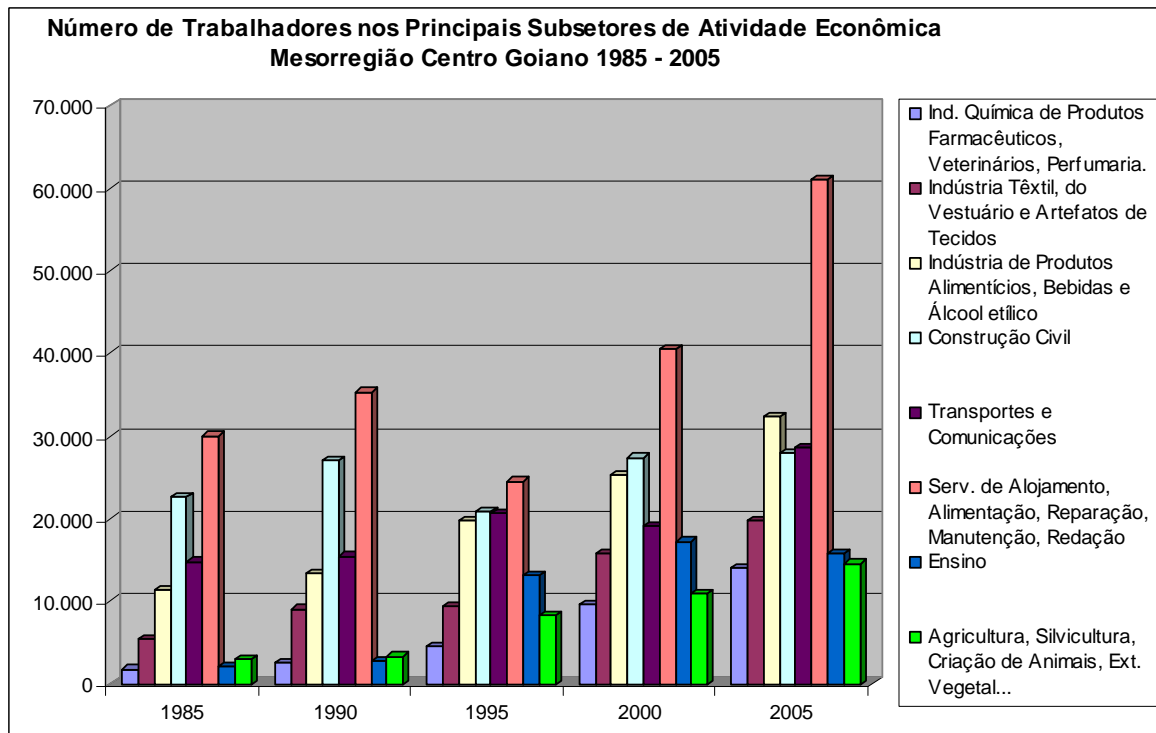


Gráfico 3.3⁴
Fonte: RAIS/MTE (2008).

3.1.1. A Oferta de Emprego nos Subsetores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Primário

A Mesorregião Centro Goiano empregou, sob contrato formal de trabalho, 700.204 trabalhadores, em 2007. Deste universo, 2,14% foram gerados pelo Grande Setor Primário (14.991 empregos formais). Estes empregos gerados pelo Grande Setor Primário representaram 21,78% dos empregos gerados pelo referido Grande Setor no conjunto do Estado de Goiás.

O Subsetor de agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal, caça e pesca gerou, em 1985, 2.999 empregos formais. Em 1995, o Subsetor evoluiu 176%, somando 8.281 trabalhadores sob contrato formal. O ano de 2005, por sua vez, somou 14.566 empregos formais, em 2006 somou 14.307 e, em 2007, totalizou 14.991.

A evolução vivenciada pelo subsetor pode ser explicada, dentre outros fatores, pelas ações de combate ao trabalho informal e ao trabalho infantil e pela estruturação do setor de atividade industrial vinculada aos produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, por meio da criação de polos e distritos industriais e agroindustriais na mesorregião.

⁴ Ver Tabela referente ao Gráfico 3.2 em Anexo.

3.1.2. A Oferta de Emprego nos Subsetores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Secundário

O Grande Setor Secundário gerou 152.215 empregos formais, em 2007. Estes empregos representaram 21,74% dos empregos formais gerados na Mesorregião. O Grande Setor Secundário na Mesorregião representou 64,1% dos empregos formais no conjunto do Grande Setor Secundário no Estado de Goiás.

Os subsetores da indústria em geral que mais empregaram foram a Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etílico, a Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos e a Indústria Química de Produtos Farmacêuticos, Veterinários e Perfumaria. O primeiro gerou, em 2007, 37.250 empregos formais, o segundo, no mesmo ano, totalizou 21.425 trabalhadores sob contrato formal de trabalho e, por fim, a Indústria Química somou 17.295 contratos formais de trabalho.

Alguns fatores podem ter concorrido para tal expressividade desses subsetores, tais como o estabelecimento de um Arranjo Produtivo Local, APL, no Setor de Confecções em Goiânia, no caso o APL da Indústria Têxtil do Vestuário, e a implementação/fortalecimento de polos de desenvolvimento industrial e agroindustrial nos Municípios de Aparecida de Goiânia e de Anápolis.

A Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares e Indústrias Diversas (5.115), somada com a Indústria de Calçados (1.437), totalizaram 6.552 empregos formais. Estes subsetores também congregam um APL, o APL de Couro e Calçados com polo em Goiânia e quatro instituições envolvidas, a saber: MEC - Ministério da Educação, Sistema C e T - gerido pelo Ministério de Ciência e Tecnologia, MDIC - Ministério do Desenvolvimento Indústria e Comércio e ApexBrasil - Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Desenvolvimento.

A Indústria da Construção Civil, por sua vez, apresentou crescimento de aproximadamente 53% no período 1985/2007. Em 1985, gerou 22.637 empregos, caindo para 20.942, em 1995. Em 2005, somou 27.961 e, em 2007, já sentindo os efeitos do *boom* da construção civil, vivenciado nacionalmente, totalizou 34.585 empregos formais.

3.1.3. A Oferta de Emprego nos Subsetores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Terciário

O Grande Setor Terciário gerou 532.998 empregos formais na Mesorregião Centro

Goiano, em 2007. Estes empregos corresponderam a 76,12% dos empregos gerados no conjunto das atividades econômicas da Mesorregião. O Setor de Serviços foi o que assumiu maior destaque, gerando 402.401 empregos formais. O Grande Setor Terciário foi responsável por 70,58% dos empregos formais gerados pelo referido Grande Setor no conjunto do Estado de Goiás.

O Setor de Comércio somou 130.597 empregos formais no ano de 2007, destes 105.168 apenas no Subsetor de Comércio Varejista. Tal predominância revela a característica do Setor de Comércio na Mesorregião. Nota-se, por outro lado, um crescimento relativo significativo no Subsetor de Comércio Atacadista que, em 1990, empregava 8.858 trabalhadores, passou para 17.721 no ano 2000 e para 25.429 trabalhadores em 2007. Pode ter concorrido para a evolução do número de empregados no subsetor a instalação de grandes redes atacadista, como a Rede Macro, Wal Mart (Sam's Club), entre outros.

Dentre os subsetores de serviços que mais empregam encontra-se o Subsetor de Comércio e Administração de Imóveis, Valores Imobiliários e Serviços Técnicos, com 57.900 trabalhadores sob contrato formal em 2007; o Subsetor de Serviços de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção e Redação, somando 59.615 empregos formais; e o Subsetor de Administração Pública Direta e Autárquica que, desde 1985 empregou mais de 100 mil trabalhadores na Mesorregião, e que somou, em 2007, 185.003 empregos formais.

O Subsetor de Ensino apresentou crescimento significativo na Mesorregião Centro Goiano. Em 1985, empregou 2.111 trabalhadores. Em 1995, passou a empregar 13.116 trabalhadores e, em 2005, já empregou 15.825 trabalhadores sob contrato formal. No ano de 2007, o subsetor em questão empregou 26.132 trabalhadores. Esse crescimento pode ser explicado, dentre outros fatores, pelo aumento populacional, que demanda mais profissionais e pelo próprio aumento da rede de ensino, proporcionado tanto por iniciativas do poder público, quanto por iniciativas da rede privada de ensino.

3.2. A Evolução das Atividades Econômicas e do Emprego nos Setores de Atividade Econômica da Microrregião Anápolis

A Microrregião Anápolis apresenta um número substancial de empregos, no que tange à sua participação na Mesorregião Centro Goiano. No ano de 2007, o Grande Setor

Primário na Microrregião Anápolis representou 23,8% dos empregos em toda a Mesorregião; o Grande Setor Secundário representou 19,7% e o Grande Setor Terciário representou, no mesmo ano, 10,3%, totalizando 55.168 empregos formais.

Importante salientar a situação dos empregos gerados na Microrregião. Dados do Sistema Nacional de Emprego, SINE, revelam que cerca de 30% dos trabalhadores do Distrito Agroindustrial de Anápolis (DAIA), por exemplo, são oriundos de outros estados. Tal fato aponta para uma relativa escassez de mão-de-obra qualificada na própria região. A Relação Anual de Informações Sociais, RAIS, demonstra que dos 88.712 trabalhadores sob contrato formal na Microrregião Anápolis, no ano de 2007, 228 recebiam até 0,5 salário mínimo; 6.762 tinham remuneração de 0,51 a 1 salário mínimo e 66.953 recebiam de 1,01 até 3 salários mínimos.

Os gráficos que seguem apresentam a evolução do número de trabalhadores nos grandes setores e subsetores de atividade econômica na Microrregião Anápolis.

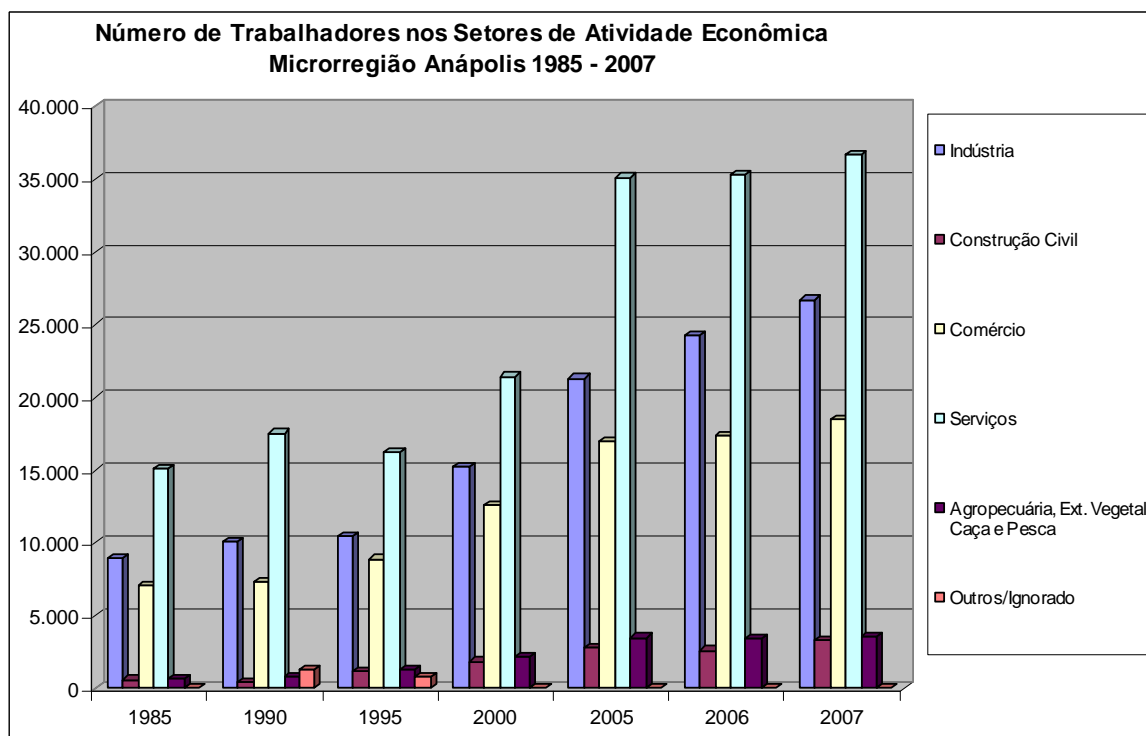


Gráfico 3.4⁵
Fonte: RAIS/MTE (2009)

⁵ Ver Tabela referente ao Gráfico 3.4 em Anexo.

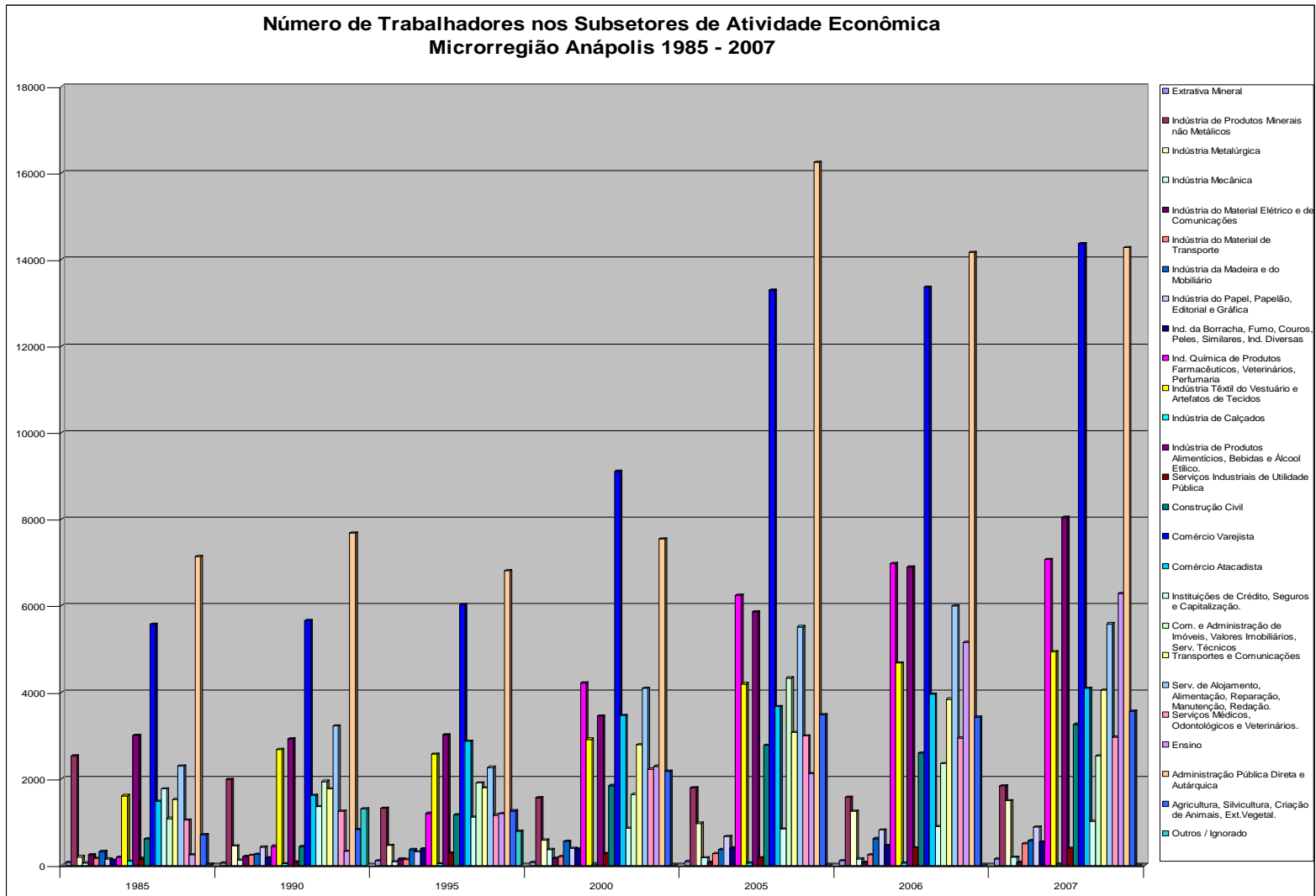


Gráfico 3.5⁶
Fonte: RAIS/MTE

⁶ Ver Tabela referente ao Gráfico 3.5 em Anexo.

3.2.1. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Primário

O Grande Setor Primário, representado pelo Subsetor de Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Extrativismo Vegetal, não alcançou grande participação na geração de empregos formais no conjunto da Microrregião Anápolis. Conforme se verifica por meio dos Gráficos 3.4 e 3.5, ou por suas respectivas tabelas em anexo, em 1985, o subsetor contratou formalmente 713 trabalhadores. Em 1990, esse número subiu para 831 e, em 2000, para 2.180 trabalhadores. Os anos de 2005 e 2006 apresentaram a manutenção desse crescimento, somando 3.478 e 3.425 trabalhadores, respectivamente. Em 2007, o subsetor totalizou 3.566 contratações formais.

Pode-se compreender a evolução acentuada do número de trabalhadores sob contrato formal de trabalho neste subsetor, quando observados fatores como o combate ao trabalho informal e ao trabalho infantil, bem como uma maior estruturação do mesmo na microrregião em decorrência da formação de Distritos Agroindustriais.

3.2.2. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Secundário

O Grande Setor Secundário reúne a Indústria de Construção Civil e a Indústria de Transformação e, de um modo geral, é o segundo maior gerador de empregos em economias desenvolvidas. Na Microrregião Anápolis este Grande Setor somou, no ano de 1985, 9.529 contratos formais de trabalho. Em 1995 empregou 11.617 trabalhadores, mas em 2005 totalizou 24.098 contratações e, em 2007, 29.978.

Pode-se dividir o Grande Setor Secundário apresentando seus subsetores de acordo com o número de trabalhadores sob contrato formal. Os subsetores da indústria de transformação que apresentaram poucos empregos formais na Microrregião foram: Indústria Extrativa Mineral (148), Indústria Mecânica (188), Indústria do Material Elétrico e de Comunicações (70), Indústria da Madeira e do Mobiliário (577), Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica (889), Indústria da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares e Indústrias Diversas (544), Indústria de Calçados (25) e Serviços Industriais de Utilidade Pública (390). Como se pode perceber nenhum dos subsetores atingiu 1.000 trabalhadores formais em 2007.

Os subsetores industriais que tiveram média participação na Microrregião Anápolis

foram: Indústria de Produtos Minerais não Metálicos (1.839) e Indústria Metalúrgica (1.496).

Os subsetores industriais que apresentaram maior participação no conjunto da Microrregião Anápolis foram: Indústria Química de Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria (7.074), Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos (4.932) e Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool Etilico (8.042).

A Indústria de Construção Civil, por sua vez, apresentou forte evolução no decorrer da série em estudo - 1985-2007. Porém, apresentou participação menor quando comparada com os subsetores de maior participação da indústria de transformação. Em 1985, empregou apenas 610 trabalhadores sob contrato formal de trabalho e, em 1995, empregou 1.175. Já em 2005, totalizou 2.769 contratos formais, no ano de 2006 somou 2.600 e, em 2007, 3.257.

3.2.3. A Oferta de Emprego nos Setores de Atividade Econômica que Compõem o Setor Terciário

O Grande Setor Terciário, maior gerador de empregos em economias modernas e urbanas gerou, em 1985, 18.198 empregos. Em 1995, somou 20.185 contratos formais e, em 2005, 52.087. No ano de 2006, o Grande Setor Terciário totalizou 52.672 e, por fim, em 2007, reuniu 55.168 trabalhadores sob contrato formal, conforme demonstrado no Gráfico 3.4.

O Grande Setor Terciário foi subdividido nos Setores de Comércio e de Serviços para uma melhor análise. O setor de atividade econômica comercial teve como destaque o Subsetor de Comércio Varejista que, em 1990, empregou 5.560 trabalhadores e, apresentando crescimento acentuado, somou 13.296 trabalhadores no ano de 2005. Em 2007, o subsetor totalizou 14.368 contratos formais. O Subsetor de Comércio Atacadista, por sua vez, somou 4.088 contratos formais de trabalho em 2007.

Dentro do setor de atividade econômica de serviços pode-se destacar a presença do Subsetor de Administração Pública Direta e Autárquica que, em 1990, somou 7.685 empregos formais. Já no ano 2000, o subsetor apresentou um pequeno decréscimo, totalizando 7.551 contratos formais. Em 2005, o mesmo subsetor totalizou 16.250 e, em 2006, apresentou redução do número de contratos formais para 14.161. E, em 2007, somou 14.278 trabalhadores sob contrato formal de trabalho.

Da mesma forma, merecem destaques os subsetores de transportes e comunicações e de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção e redação, que geraram, respectivamente, no ano de 2007, 4.057 e 5.580 empregos formais. Outrossim, o subsetor de ensino apresentou forte evolução no número de trabalhadores empregados. Em 1985 empregou 192 trabalhadores, já em 2007 somou 6.286 contratos formais.

4. Aspectos Naturais, Demográficos, Sócio-culturais e Econômicos do Município de Anápolis, da Microrregião Anápolis e do Município de Inhumas e sua Região de Influência Imediata

A Microrregião Anápolis apresenta elevada desigualdade entre os 20 municípios que a compõem, tanto do ponto de vista natural, demográfico, econômico ou sócio-cultural. As instituições de Ensino Superior presentes na Microrregião, por exemplo, se concentram em apenas quatro municípios, a saber: Anápolis, Inhumas, Jaraguá e Itaberaí.

Com relação à distribuição demográfica da Microrregião Anápolis, ocorre uma concentração em poucos municípios. O Município de Anápolis responde por 63% de toda a população da Microrregião, de acordo com a contagem da população do IBGE - 2007. O Município de Inhumas, por sua vez, representa 8,7% da população da mesma Microrregião. Tem relativa participação demográfica no conjunto da Microrregião os Municípios de Itaberaí e Jaraguá com, respectivamente, 6% e 7,5%. Ou seja, 85,2% da população de toda a Microrregião se concentra em apenas 4 Municípios.

Observadas essas e outras características da Microrregião Anápolis, realizar-se-á uma análise dos aspectos naturais, demográficos, econômicos e sócio-culturais do Município de Anápolis, sede do *Campus* Anápolis do IFG, da Microrregião Anápolis, bem como do Município de Inhumas e da sua região de influência imediata.

4.1. O Município de Anápolis e a Microrregião Anápolis

O Município de Anápolis se distribui em uma área total de 918,375 Km². Possui uma população de 325.544 habitantes, de acordo com a contagem da população do IBGE de 2007.

Localiza-se na região central do Estado de Goiás. A comunicação rodoviária é facilitada no sentido norte/sul do país por meio da BR-153 e, no sentido leste/oeste, pela GO-060. O Município de Anápolis se distancia aproximadamente 50 km da capital do Estado, Goiânia. Essa localização potencializa as riquezas do Município, possibilitando, por exemplo, a formação de eixos econômicos, a exemplo do Eixo Anápolis/Goiânia/Aparecida de Goiânia no setor farmo-químico.

No setor de turismo destacam-se a Base Aérea de Anápolis, os eventos religiosos promovidos pelas Igrejas Católicas e evangélicas e pela comunidade espírita, assim como o turismo de negócios, devido ao grande número de empresas no Município. Dados da RAIS/MTE acusam a presença de 36 hotéis em Anápolis e de 53 em toda a Microrregião Anápolis. O setor, todavia, ainda se mostra incipiente no Município de Anápolis se apoiando, principalmente, nas movimentações envolvendo Brasília e Goiânia.

O Município de Anápolis apresenta um profundo desequilíbrio na distribuição dos setores de atividade econômica. Conforme os dados da RAIS/MTE – 2006, o Grande Setor Primário (agropecuária, extração vegetal, caça e pesca) participa com 355 estabelecimentos e emprega formalmente 802 trabalhadores no Município, o Grande Setor Secundário (indústrias de transformação e de construção civil) participa com 890 estabelecimentos e emprega 17.814 trabalhadores e o Grande Setor Terciário (comércio e serviços) participa com 4.066 estabelecimentos e emprega 40.420 trabalhadores. Esses números evidenciam, ainda, a amplitude da informalidade no município, no que tange aos empreendimentos e a contratação de trabalhadores, posto que esses números não refletem a realidade de um município com mais de 325 mil habitantes.

4.1.1. Aspectos Naturais

O Município de Anápolis e a Microrregião Anápolis possuem ocorrência de diversos minerais com potencial de exploração econômica. No Município destaca-se: água potável, cromo, gnaisse (de uso na construção civil e pavimentação), micaxisto e talco. Na Microrregião pode ser encontrado: areia, argila, berilo, calcário, cascalho, cianita, cobre, cromita, cromo, esmeralda, granodiorito, manganês, níquel, ouro e talco.

O Município, de acordo com a RAIS/MTE (2007), possui empresas atuando na extração de minerais não metálicos, nas atividades de apoio à extração de minerais (exceto petróleo e gás natural) e na fabricação de produtos de minerais não metálicos. Ainda segundo a RAIS/MTE, há 3 estabelecimentos instalados no Município no setor de fabricação de águas envasadas.

4.1.2. Aspectos Demográficos

O Município de Anápolis e a Microrregião Anápolis convivem com um significativo crescimento populacional, conforme demonstram os dados demográficos presentes na Tabela 1 e Tabela 2. De 1980 a 2007, a população do Município passou de 180.012 para 325.544 habitantes, representando um crescimento de 80,8%.

A Microrregião, por sua vez, apresentou crescimento menor, porém, significativo. Em 1980, somava 350.317 habitantes, já em 2007 totalizou 517.221. Importante ressaltar que tal crescimento é, primordialmente, liderado pelo próprio Município de Anápolis, visto que, excluindo este da soma da população total da Microrregião, percebe-se um aumento de apenas 21.372 habitantes no período em estudo, 1980-2007.

As dinâmicas da urbanização contemporânea, não somente marcadas pelo deslocamento das populações rurais para o espaço urbano, mas também pelo deslocamento das populações das pequenas e médias cidades para cidades maiores e para centros metropolitanos, se fazem presentes na reconfiguração demográfica da Microrregião Anápolis. Assim, fatores de atratividade populacional, como a elevada empregabilidade e a disponibilidade adequada de serviços sociais, conferem também ao Município de Anápolis as dinâmicas da urbanização contemporânea, mas moderada em sua intensidade por conta das mesmas dinâmicas também presentes no Município de Goiânia. Assim sendo, o Município de Anápolis, por meio da Cidade de Anápolis⁷, atrai populações dos demais municípios da Microrregião, bem como de outras Microrregiões, exercendo um papel de centro urbano “acolhedor” de populações.

Estudos demográficos do Município de Anápolis e da Microrregião Anápolis, entre os anos de 1980 e 1989, com base em projeções idealmente construídas⁸, a partir de taxa de referência de crescimento de 2,48% ao ano, evidenciam um aumento da população de Anápolis em 28.318 habitantes acima da média projetada, enquanto que a Microrregião, que esteve sujeita aos fenômenos de evasão de população descritos acima, apresentou uma perda de 25.873 habitantes, conforme demonstrado na Tabela 1.

⁷ O município é um território que compreende o rural (campo) e o urbano (cidade). A cidade é o espaço urbano do município onde se concentram os serviços e a administração municipal.

⁸ Projeções idealmente construídas, com base em uma taxa de referência de crescimento ao ano, projetada para toda uma década, é um recurso metodológico que visa ilustrar um comportamento demográfico, identificando tendências e/ou intuindo fenômenos. Não dispõe, portanto, de rigor científico e metodológico.

**Tabela 1: Estudos Demográficos de Anápolis e Microrregião Anápolis
1980 - 1989**

ANO	ANÁPOLIS			MICRORREGIÃO ANÁPOLIS		
	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL
1980	180.012	163.096	16.916	350.317	248.685	101.632
1981	184.476	-	-	359.005	-	-
1982	189.051	-	-	367.908	-	-
1983	193.740	-	-	377.032	-	-
1984	198.545	-	-	386.383	-	-
1985	203.468	-	-	395.965	-	-
1986	208.514	-	-	405.785	-	-
1987	213.686	-	-	415.848	-	-
1988	218.985	-	-	426.161	-	-
1989	224.416	-	-	436.730	-	-

NOTAS

<p>Crescimento da população projetado para a década..... 44.404 hab. Dados reais da população (1989): 252.733 hab. Crescimento além da projeção: 28.317 hab.</p>	<p>Crescimento da população projetado para a década: 86.413 hab. Dados reais da população (1989)..... 410.857 hab. Projeção de população evadida: 28.873 hab.</p> <p>Microrregião Anápolis: Anápolis, Aracu, Brazabranes, Campo Limpo de Goiás, Caturai, Damolândia, Heitorai, Inhumas, Itaberaí, Itaguari, Itaguaru, Itauçu, Jaraguá, Jesúpolis, Nova Veneza, Ouro Verde de Goiás, Petrolina de Goiás, Santa Rosa de Goiás, São Francisco de Goiás e Taquaral de Goiás.</p> <p>Obs.: Não foram encontrados dados referentes a Campo Limpo e Itaguari nas fontes pesquisadas para o período em questão.</p>
--	--

1980-1989: Projeção com base em um crescimento nacional de 2,48% a.a.

Fonte: IBGE.

No período compreendido entre os anos de 2000 e 2007, com base em dados reais da população, ficou evidenciado o aumento de 37.459 habitantes no Município de Anápolis, enquanto que na Microrregião Anápolis como um todo ocorreu um aumento de 55.811 habitantes, conforme Tabela 2.

**Tabela 2: Estudos Demográficos de Anápolis e Microrregião Anápolis
2000 - 2007**

ANO	ANÁPOLIS			ENTORNO DE ANÁPOLIS		
	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL	POPULAÇÃO TOTAL	URBANA	RURAL
2000	288.085	280.164	7.921	461.410	413.451	40.084
2001	288.814			471.428		
2002	293.475			477.993		
2003	298.155			484.139		
2004	307.977			497.653		
2005	313.412			504.827		
2006	318.808			512.816		
2007	325.544			517.221		

NOTAS

Crescimento real da população: 37.459 hab.	Crescimento real da população..... 55.811 hab. Microrregião Anápolis: Anápolis, Aracu, Brazabrantes, Campo Limpo de Goiás, Caturai, Damolândia, Heitorai, Inhumas, Itaberaí, Itaguari, Itaguaru, Itauçu, Jaraguá, Jesúpolis, Nova Veneza, Ouro Verde de Goiás, Petrolina de Goiás, Santa Rosa de Goiás, São Francisco de Goiás e Taquaral de Goiás.
--	--

2000-2007: dados reais

Fonte: IBGE.

Os dados demográficos por faixas etárias no Município de Anápolis, entre 2000 e 2005, evidenciam uma tendência de envelhecimento da população. Todavia, as faixas etárias predominantes ainda são de populações jovens, principalmente daquelas que se encontram entre 10 e 29 anos. As faixas etárias de população adulta compreendida entre 30 e 49 anos também são expressivas. A faixa etária adulta compreendida entre 50 e 59 anos e as faixas etárias da terceira idade compreendida entre 60 e 69 anos e acima de 70 anos, ainda são pouco expressivas numericamente.

A configuração demográfica do Município de Anápolis, marcado pela grande presença de população jovem e pela forte presença das primeiras faixas etárias da população adulta, também evidencia as características de Município com forte poder de atratividade populacional, visto que tende a atrair populações predominantemente formadas por jovens.

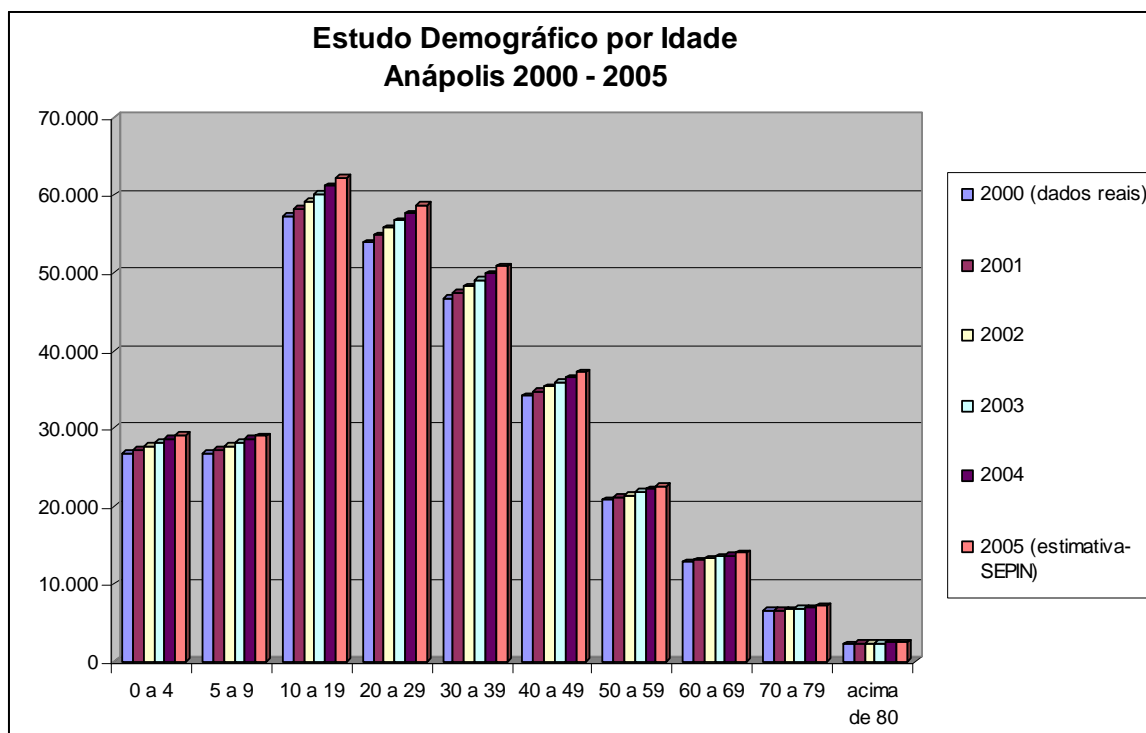


Gráfico 4.1

Fonte: SEPLAN/SEPIN

4.1.3. Aspectos Econômicos

O Município de Anápolis é francamente dominante no âmbito da Microrregião Anápolis, no que tange ao número de estabelecimentos econômicos e do número de trabalhadores sob contrato formal de trabalho. Esta dominância faz-se presente nos três Grandes Setores de atividade econômica.

**Tabela 3: Número de Trabalhadores/Estabelecimentos por Setores de Atividade Econômica
Anápolis 1986 - 2006**

Setores	Ano 1986		Ano 1996		Ano 2006	
	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos	Nº de Trabalhadores	Nº de Estabelecimentos
Indústria	9.442	369	8.678	488	16.189	708
Construção civil	432	9	721	117	1.625	182
Comércio	6.843	993	7.886	1.390	13.987	2.401
Serviços	13.151	631	13.205	921	26.433	1.665
Agropecuária, extr. Vegetal, caça e pesca	141	14	296	157	802	355
Outros/Ignorado	109	18	157	47	0	0

Fonte: RAIS/MTE (2008).

O Grande Setor Primário do município empregou formalmente 141 trabalhadores, distribuídos em 369 estabelecimentos econômicos, em 1986. Ocorreu um crescimento para 296 trabalhadores, distribuídos em 157 estabelecimentos, em 1996. Este número aumentou, respectivamente, para 802 e 355 em 2006. Pode-se inferir que o Grande Setor Primário no Município de Anápolis é fortemente marcado por pequenas propriedades rurais familiares e por grandes propriedades criadoras de gado para abate.

A atividade de criação de animais, conforme se pode observar por meio das Tabelas 4 e 5, apresentou diminuição na criação de aves a partir de 2001, no Município de Anápolis, que passou de 187.500 para 137.800 cabeças. Entre 2003 e 2006 permaneceu entre 141.200 e 146.600. A Microrregião Anápolis, por outro lado, apresentou grande evolução com relação à de aves. Em 2000, a Microrregião somava 3.178.808 cabeças, já em 2006 esse número subiu para 5.612.400. Esse grande quantitativo de aves é alavancado, principalmente, pelos municípios de Itaberaí e Inhumas que possuíam em 2006, 2.855.000 e 1.627.000, respectivamente.

Tabela 4: Análise de Aspectos Econômicos do Efetivo da Pecuária Anápolis 2000 - 2006

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Aves (cab)	187.500	137.800	134.000	141.200	145.500	143.400	146.600
Bovinos (cab)	80.000	67.000	63.000	65.000	75.000	82.000	82.200
Prod. de leite (1.000 l)	18.100	15.120	14.500	14.300	15.500	16.000	16.072
Prod. de ovos (1.000 dz.)	468	328	325	367	375	359	384
Suíños (cab)	11.420	7.600	7.750	7.900	8.800	9.000	9.160
Vacas ordenhadas (cab)	12.100	10.000	9.400	9.500	10.000	10.500	10.550

Fonte: SEPLAN/SEPIN

O efetivo de bovinos não apresentou mudanças significativas, entre 2000 e 2006, no Município de Anápolis, se mantendo entre 80.000 e 82.200 cabeças. Na Microrregião, no mesmo período, este efetivo variou entre 774.258 e 895.740 cabeças.

O efetivo de vacas de ordenha apresentou uma redução, entre 2000 e 2006, no Município de Anápolis, de 12.100 para 10.550 cabeças. Na Microrregião Anápolis, no mesmo período, este efetivo apresentou crescimento de 150.819 para 174.990 cabeças.

A produção de ovos no Município de Anápolis manteve crescimento com irregularidades, a partir de 2001, saindo de 328 para 384 mil dúzias. Na Microrregião

Anápolis este crescimento foi mais expressivo, saindo de 22.563 para 28.166 mil dúzias.

A produção de leite no Município de Anápolis, entre 2001 e 2006, apresentou uma redução de 18.100 (1.000 l) para 16.072 (1.000 l), enquanto que na Microrregião Anápolis ocorreu um grande crescimento, saindo de 61.461 (1.000 l), para 181.949 (1.000 l).

**Tabela 5: Análise de Aspectos Econômicos do Efetivo da Pecuária
Microrregião Anápolis 2000 - 2006**

	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Aves (cab)	3.178.808	3.335.120	4.507.341	5.034.228	5.306.222	5.468.310	5.612.400
Bovinos (cab)	774.258	850.150	867.652	873.368	897.344	905.730	895.740
Prod. de leite (1.000 l)	61.461	174.934	174.500	176.495	181.314	184.951	181.949
Prod. de ovos (1.000 dz.)	22.182	22.563	22.848	24.759	25.650	27.727	28.166
Suínos (cab)	79.648	78.468	77.830	78.827	81.346	80.836	81.010
Vacas ordenhadas (cab)	150.819	163.470	167.690	70.354	175.078	178.262	174.990

Fonte: SEPLAN/SEPIN

A atividade agrícola, conforme se pode observar por meio das Tabelas 6 e 7, não tem assumido grande importância no Município de Anápolis. Dentre os cultivos mais importantes selecionados e apresentados na Tabela 6, apenas os cultivos de soja e de banana apresentaram ampliação da produção. Mesmo o cultivo de soja não apresentou um crescimento significativo. De fato, no Município de Anápolis ocorreu um processo intenso de substituição da atividade agrícola de produção de grãos pela atividade de produção de hortifrutigranjeiros e pela atividade pecuária de abate e pelo avanço de atividades de serviços (pesque-pague, hotéis fazenda, spas, etc.).

**Tabela 6: Análise de Aspectos Econômicos da Produção Agrícola
Anápolis 2000 - 2006**

Produtos		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Banana	Área (ha.)	850,00	630,00	800,00	830,00	780,00	800,00	600,00
	Prod. (t)	1.020,00	6.300,00	8.000,00	8.300,00	8.580,00	8.800,00	6.000,00
	Produtividade (t/ha)	1,20	10,00	10,00	10,00	11,00	11,00	10,00
Laranja	Área (ha.)	250,00	180,00	180,00	190,00	140,00	140,00	130,00
	Prod. (t)	27.500,00	3.630,00	3.630,00	3.830,00	2.660,00	2.660,00	2.340,00
	Produtividade (t/ha)	110,00	20,17	20,17	20,16	19,00	19,00	18,00
Milho	Área (ha.)	2.500,00	2.300,00	1.850,00	1.600,00	1.500,00	1.400,00	1.500,00
	Prod. (t)	8.750,00	10.350,00	8.320,00	7.200,00	6.530,00	5.880,00	6.150,00
	Produtividade (t/ha)	3,50	4,50	4,50	4,50	4,35	4,20	4,10
Soja	Área (ha.)	1.300,00	1.100,00	1.500,00	1.700,00	2.200,00	1.700,00	1.600,00
	Prod. (t)	2.600,00	2.970,00	4.050,00	4.590,00	5.460,00	4.400,00	4.080,00
	Produtividade (t/ha)	2,00	2,70	2,70	2,70	2,48	2,59	2,55

Fonte: SEPLAN/SEPIN

A atividade agrícola, na Microrregião Anápolis, conforme se pode observar por meio da Tabela 7, não tem assumido uma importância expressiva. Segundo dados do IBGE (2005), a Microrregião Anápolis participou com apenas 1,97% da produção de grãos no Estado de Goiás. Outro aspecto importante é o pequeno número de trabalhadores contratados nas atividades agropecuárias como um todo na Microrregião, com 3.566 contratos. O cultivo de cana-de-açúcar foi um dos poucos cultivos que assumiu grande relevância na Microrregião, passando de 482.100 toneladas em 2000, para 976.135 toneladas em 2006.

**Tabela 7: Análise de Aspectos Econômicos da Produção Agrícola
Microrregião Anápolis 2000 - 2006**

		2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006
Cana-de-açúcar	Área (ha.)	7.352	7.678	10.176	11.709	11.894	11.954	12.379
	Prod. (t)	482.100	551.700	782.200	833.850	847.390	942.748	976.135
	Produtividade (t/ha.)	65,57	71,85	76,87	71,21	71,25	78,86	78,85
Mandioca	Área (ha.)	1.770	1.878	1.843	2.358	2.400	3.155	4.356
	Prod. (t)	24.760	26.010	25.730	31.990	33.270	58.600	81.798
	Produtividade (t/ha.)	13,99	13,85	13,96	13,57	13,86	18,57	18,78
Milho	Área (ha.)	40.250	41.450	36.480	35.730	42.080	40.900	40.750
	Prod. (t)	137.620	147.150	131.015	129.301	165.954	174.423	177.299
	Produtividade (t/ha.)	3,42	3,55	3,59	3,62	3,94	4,26	4,35
Tomate	Área (ha.)	881	788	2.011	2.126	1.626	2.163	432
	Prod. (t)	59.080	42.920	165.120	174.420	120.240	162.310	22.730
	Produtividade (t/ha.)	67,06	54,47	82,11	82,04	73,95	75,04	52,62

Fonte: SEPLAN/SEPIN

Estes números evidenciam diversos fenômenos: o deslocamento da base da bacia leiteira de Minas Gerais para Goiás, concentrada ao longo da BR-153 e da estrada de ferro; a transformação da Microrregião Anápolis em co-fornecedor de gado para abate e leite para as Cidades de Goiânia, de Anápolis e de Brasília, bem como das pequenas cidades da Microrregião Entorno de Brasília; e a divisão intra-microrregional do trabalho entre o Município de Anápolis e os demais municípios da Microrregião Anápolis, no qual ele se ‘especializa’ nos setores de atividade industrial, comércio e serviços e os demais se ‘especializam’ nas atividades vinculadas ao Grande Setor Primário como fornecedores de produtos como carnes e leite.

O Grande Setor Secundário, formado pela indústria de transformação e pela indústria de construção civil apresentou um grande crescimento no Município de Anápolis, entre 1985 e 2007. A indústria de transformação, em 1986, contratou 9.442 trabalhadores, distribuídos em 369 estabelecimentos. Em 1996, ocorreu um decréscimo do número de trabalhadores, mas em contrapartida ocorreu um aumento do número de estabelecimentos. Tais resultados podem ter decorrido da conjuntura econômica altamente recessiva dos anos 1980 e dos anos 1990, bem como da incorporação de tecnologias substituidoras de força de trabalho industrial, como efetivamente ocorreu no País, em especial após meados dos anos 1990. Em 2006, os dados registraram um crescimento de quase 100% em relação à década

anterior, com 16.189 trabalhadores contratados em 708 estabelecimentos. Tal resultado se deveu à retomada do crescimento da economia brasileira a partir de 2004 e, principalmente, aos empregos diretos e indiretos gerados pelo polo farmo-químico Instalado no Distrito Agroindustrial de Anápolis – DAIA.

O subsetor de indústria metalúrgica apresentou um crescimento significativo da oferta de empregos formais no Município de Anápolis. Entre 1990 e 2000, este crescimento foi insignificante, apresentando, respectivamente, 436 e 557 trabalhadores sob contrato formal de trabalho. Todavia, em 2007, ocorreu um grande crescimento do número de trabalhadores contratados, totalizando 1.439.

O subsetor de indústria metalúrgica, em termos da Microrregião Anápolis, não apresentou números que se diferenciasssem fundamentalmente daqueles do Município de Anápolis, com 1.496 trabalhadores contratados em 2007. Em termos de Mesorregião Centro Goiano, o subsetor apresentou um crescimento estável, com 2.142 trabalhadores contratados em 1990, 4.368 em 2000 e 6.290 em 2007.

Estes dados evidenciam que o crescimento do subsetor de indústria metalúrgica, além de rápido a partir de 2000, tende a manter esta tendência de crescimento. Este fenômeno pode estar relacionado ao atendimento de demandas de outros subsetores industriais presentes no Município de Anápolis, na Região Metropolitana de Goiânia, na Microrregião Entorno de Brasília e no Distrito Federal.

O subsetor de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos etc., no qual se faz presente as atividades relacionadas diretamente à área de Informática, apresentou um crescimento pouco dinâmico e com períodos de refluxo. Entre 1990 e 2000, houve decréscimo de 378 trabalhadores, passando de 1.768 para 1.390. Em 2005, alcançou 3.010 trabalhadores contratados e, em 2007, 2.205.

O subsetor de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos etc., em termos de Microrregião Anápolis, não apresentou números muito diferentes, com 2.532 trabalhadores contratados em 2007. Em termos de Mesorregião Centro Goiano, o subsetor apresentou um grande crescimento, com 20.581 trabalhadores em 1990, 39.785 em 2000 e 57.900 em 2007.

Estes dados não apontam na direção de um grande crescimento do subsetor de comércio e administração de imóveis, valores mobiliários, serviços técnicos etc., ou que o mesmo venha a assumir uma posição de destaque regional. Este subsetor tenderá a permanecer concentrado nos Municípios de Goiânia e de Aparecida de Goiânia, no âmbito

da Região Metropolitana de Goiânia, e em Brasília, no âmbito da Mesorregião Brasília.

O subsetor de indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico apresentou um crescimento modesto em termos de oferta de empregos formais no Município de Anápolis. Em 1990 e em 2000, esta oferta foi de, respectivamente, 2.254 e 1.947 empregos formais. Todavia, a partir de então ocorreu um crescimento da oferta de empregos formais, totalizando 3.287 em 2007.

O subsetor de indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico, em termos da Mesorregião Centro Goiano apresentou um crescimento extremamente significativo da oferta de empregos formais. Passou de 13.384 em 1990, para 25.323 em 2000, e para 37.250 em 2007. Em termos da Microrregião Anápolis passou de 2.920 em 1990, para 3.455 em 2000, e para 8.042 em 2007.

Estes dados referentes à oferta de empregos formais evidenciam que o crescimento do subsetor de indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico não se desenvolveu concentrado em um, ou em alguns municípios do Estado de Goiás. De fato, o subsetor se distribuiu por diversos municípios e microrregiões que compõem as Mesorregiões Centro Goiano e Sul Goiano, bem como mais recentemente também na Mesorregião Leste Goiano, no Município de Luziânia, presente na Microrregião Entorno de Brasília. Outro aspecto importante é que o rápido e intenso crescimento deste subsetor confirmam uma tendência de consolidação das aglomerações agroindustriais no Centro-Oeste, em especial no Estado de Goiás. Portanto, trata-se de um subsetor que tenderá a fomentar uma demanda sustentável de mão-de-obra qualificada.

O subsetor de transportes e comunicações apresentou um crescimento modesto da oferta de empregos formais no Município de Anápolis. Entre 1990 e 2000, esta oferta foi de, respectivamente, 1.749 e 2.601 trabalhadores sob contrato formal de trabalho. Em 2007, este número totalizou 3.624.

O subsetor de transportes e comunicações, em termos da Microrregião Anápolis, não apresentou números que se diferenciassem fundamentalmente daqueles do Município de Anápolis, com 1.773 em 1990, e 2.785 em 2000. Em 2007, a oferta de contratos formais alcançou 4.057. Em termos de Mesorregião Centro Goiano, todavia, o subsetor apresentou um grande e rápido crescimento da oferta de empregos formais, com 15.474 trabalhadores contratados em 1990, 19.161 em 2000 e 28.716 em 2007.

Quando se prospecta a presença e a distribuição do subsetor de transportes e comunicações na Mesorregião Centro Goiano, observa-se que o mesmo se concentra,

fundamentalmente, na Região Metropolitana de Goiânia, mais precisamente nos Municípios de Goiânia e, a partir de 2007, de Aparecida de Goiânia. Os dados referentes à oferta de empregos deste subsetor nos referidos Municípios foram de 13.155 e 233 em 1990, de 14.814 e 807 em 2000, e de 20.416 e 2.255 em 2007, respectivamente.

Estes dados evidenciam que o crescimento da oferta de empregos no subsetor de transportes e comunicações tende a se manter moderado, mas permanente e estável.

O subsetor de indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria etc., apresentou um crescimento inaudito na oferta de empregos formais no Município de Anápolis. Em 1990 e em 2000, o número de contratações foi de, respectivamente, 442 e 4.204. Em 2007, alcançou 6.923 trabalhadores contratados. Deve-se salientar que o subsetor no Município de Anápolis é, fundamentalmente, formado pelo segmento industrial farmo-químico, portanto, com pouca presença de outros segmentos que compõem este subsetor, a exemplo das indústrias de produtos saneantes e das indústrias de perfumaria.

O subsetor de indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria etc., em termos de Microrregião Anápolis, não apresentou números muito diferentes, com 4.220 trabalhadores contratados em 2000, e 7.074 em 2007. Em termos de Mesorregião Centro Goiano, todavia, o subsetor apresentou números que confirmam um grande crescimento da oferta de empregos formais, com 2.549 trabalhadores em 1990, 9.641 em 2000 e 17.295 em 2007. Esta realidade decorre da grande presença de outros segmentos que compõem o subsetor, a exemplo das indústrias de produtos saneantes e de tintas, além é claro das indústrias farmo-químicas, todas elas com expressiva presença nos Municípios de Goiânia e de Aparecida de Goiânia.

Os dados evidenciam que, no Município de Anápolis, o crescimento do subsetor de indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria etc., nos anos de 2006 e 2007, apresentou uma estagnação em termos de oferta de empregos, o que pode evidenciar uma tendência de estabilização econômica do subsetor. Este fato pode estar relacionado ao desenvolvimento de polos farmo-químicos nos Municípios de Goiânia e de Aparecida de Goiânia, na Região Metropolitana de Goiânia e na Região Administrativa Santa Maria, por meio do Polo Industrial JK, na Mesorregião Distrito Federal.

Salienta-se, ainda, que o segmento das indústrias farmo-químicas, do subsetor de indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria etc., caracteriza-se como “indústrias maquiladoras”, isto é, indústrias que importam tecnologias e insumos

industriais, basicamente se utilizando da grande oferta de mão-de-obra barata - pouco ou não qualificada em sua maioria - e de incentivos creditícios e fiscais proporcionados pelo governo presente nas "regiões" receptoras destas indústrias. Em face desta realidade, este segmento industrial do subsetor de indústria química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria etc., raramente realiza pesquisas clínicas – pesquisas de desenvolvimento de produtos farmacêuticos originais e de referência -, mas basicamente pesquisas de bioequivalência – pesquisas de produção de produtos genéricos e de similares -, o que também concorre para a redução de demanda por mão-de-obra altamente qualificada.

O subsetor de indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos, conforme os dados disponíveis apresentou um acentuado declínio em termos de oferta de empregos formais no Município de Anápolis, saindo de 2.350 contratos em 1990, para 1.490 em 2007. Todavia, na Microrregião Anápolis ocorreu um desempenho importante a partir de 1990, com crescimento acentuado entre 2000 e 2005, quando gerou, respectivamente, 2.918 e 4.194 contratos formais de trabalho. A partir de então tendeu a se estabilizar, alcançando 4.932 contratos formais de trabalho em 2007. O Município de Jaraguá, por meio do Arranjo Produtivo Local de Confecção, foi o grande responsável pelo desenvolvimento deste subsetor na Microrregião Anápolis.

Na Mesorregião, o subsetor de indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos apresentou um grande desempenho na geração de empregos, a partir do ano de 1995, quando gerou 9.398. Em 2000, gerou 15.735 empregos formais e, em 2007, totalizou 21.425.

Os demais subsetores do setor de indústria de transformação, tanto no Município de Anápolis quanto na Microrregião Anápolis não assumiram um importante papel em termos de oferta de empregos, ou tem apresentado uma oferta relativa de empregos, mas sob intenso declínio. Um exemplo paradigmático dessa realidade é o comportamento do subsetor de indústria de produtos minerais não metálicos no Município de Anápolis, que decaiu de 2.313 contratos formais de trabalho, em 1985, para 1.152, em 2007.

O setor de indústria de construção civil, por sua vez, gerou um número bem menor de empregos e de estabelecimentos econômicos formalizados no Município de Anápolis. Em 1990, apresentou 415 trabalhadores contratados por meio de 9 estabelecimentos. Em 2000, gerou 928 contratos formais de trabalho distribuídos por 117 estabelecimentos. Em 2006, este número alcançou 1.625 trabalhadores, presentes em 182 estabelecimentos. Em

2007, totalizou 2.272 trabalhadores sob contrato formal de trabalho.

O setor de indústria de construção civil, em termos da Microrregião Anápolis, gerou 1.844 contratos formais de trabalho em 2000, e 3.257 em 2007. Em termos de Mesorregião Centro Goiano, gerou 27.395 em 2000, e 34.585 em 2007.

O crescimento apresentado pelo setor de indústria de construção civil na Mesorregião Centro Goiano como um todo, refletiu a retomada do crescimento da economia a partir de 2004 e a implementação das políticas de financiamento de moradias e do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) patrocinados pelo Governo Federal. Em termos da Microrregião Anápolis e do Município Anápolis, o setor apresentou um crescimento modesto em termos relativos e em termos absolutos, quando se considera a população do Município de Anápolis (325 mil habitantes) e o grande desempenho deste setor na Mesorregião Centro Goiano. A tendência é que este setor permaneça crescendo de forma estável, todavia sem que o mesmo venha assumir protagonismo econômico no Município e na Microrregião, não gerando uma grande oferta de empregos.

O Grande Setor Terciário, que se distribui pelos setores de comércio e de serviços, também apresentou um crescimento próximo de 100% no mesmo período. O setor de comércio, em 1986, contratou 6.843 trabalhadores por meio de 993 estabelecimentos. Em 1996, elevou este número para 7.886 trabalhadores, presentes em 1.390 estabelecimentos. Em 2006, esse número cresceu para 13.987 trabalhadores, contratados em 2.401 estabelecimentos. Observa-se a permanência de uma média de 5 trabalhadores por estabelecimento ao longo de todo o período, o que parece indicar um crescimento, fundamentalmente, extensivo das atividades, normalmente característico de pequenos estabelecimentos familiares.

O subsetor de comércio varejista, embora seja o maior empregador no Município de Anápolis, se distribui por uma infinidade de pequenos estabelecimentos comerciais, fortemente marcados pelo caráter familiar. Em face desta realidade, o estudo do setor de comércio se concentrará no subsetor de comércio atacadista.

O subsetor de comércio atacadista no Município de Anápolis apresentou um crescimento permanente e estável de oferta de empregos formais. Empregou 1.477 em 1990, 2.629 em 1995, 3.299 em 2000 e 3.740 em 2007. Na Microrregião Anápolis empregou 1.621 em 1990, 2.865 em 1995, 3.471 em 2000 e 4.088 em 2007, isto é, basicamente os mesmos números do Município de Anápolis, o que demonstra que o subsetor encontra-se instalado, fundamentalmente, no referido Município.

Em termos da Mesorregião Centro Goiano, todavia, o subsetor de comércio atacadista assumiu grande importância na geração de empregos formais, fortemente dominado pelos Municípios de Goiânia e de Aparecida de Goiânia. Dentre os 17.721 empregos gerados pela Mesorregião Centro Goiano em 2000, o Município de Goiânia foi responsável por 12.128 e o Município de Aparecida de Goiânia por 821. Dentre os 25.429 empregos formais gerados pela Mesorregião Centro Goiano em 2007, o Município de Goiânia foi responsável por 16.340 e o Município de Aparecida de Goiânia por 3.407.

Estes dados evidenciam a condição dominante que o Município de Goiânia assumiu em relação ao subsetor de comércio atacadista na Mesorregião Centro Goiano; a importância recente que o Município de Aparecida de Goiânia assumiu neste subsetor, o que configura um processo expansivo que tende a apresentar uma continuidade nos próximos anos; e a expansão moderada, mas permanente e estável do subsetor no Município de Anápolis.

O setor de serviços, em 1986, totalizou 13.151 trabalhadores sob contrato formal de trabalho, distribuídos em 631 estabelecimentos. Em 1996, elevou este número para apenas 13.205 trabalhadores, mas com um crescimento expressivo de estabelecimentos, totalizando 921. Em 2006, o número de trabalhadores contratados apresentou um salto para 26.433, presentes em 1.665 estabelecimentos.

No âmbito do setor de serviços destaca-se, no Município de Anápolis, o subsetor de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc. Ele apresentou um crescimento significativo de oferta de empregos formais, porém com reflexos em certos períodos. Empregou 3.014 em 1990, 3.571 em 2000, 4.379 em 2007. Na Microrregião Anápolis empregou 3.221 em 1990, 4.097 em 2000 e 5.580 em 2007, isto é, basicamente os mesmos números do Município de Anápolis.

Em termos da Mesorregião Centro Goiano, todavia, o subsetor de serviços de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação etc., assumiu grande importância na geração de empregos formais. Empregou 35.319 em 1990, 40.502 em 2000 e 59.615 em 2007.

Os gráficos que se seguem apresentam a evolução do número de trabalhadores nos Grandes Setores e subsetores de atividade econômica no Município de Anápolis.

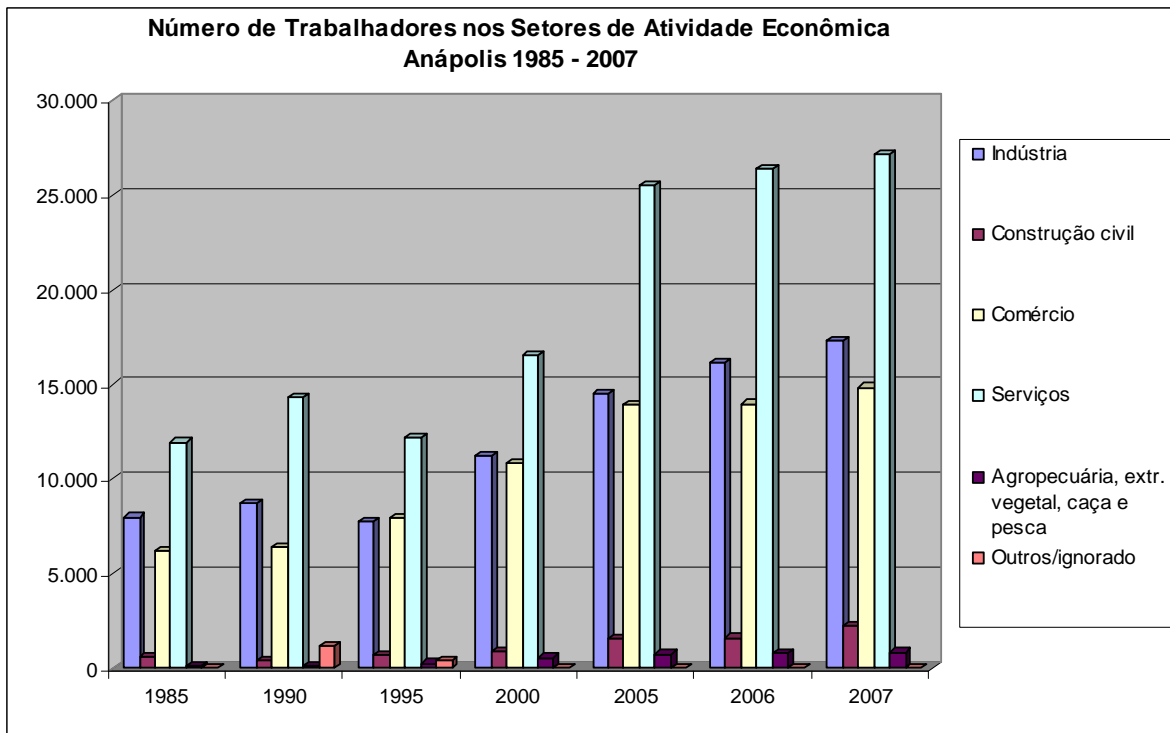


Gráfico 4.2⁹
Fonte: RAIS/MTE

⁹ Ver Tabela referente ao Gráfico 4.2 em Anexo.

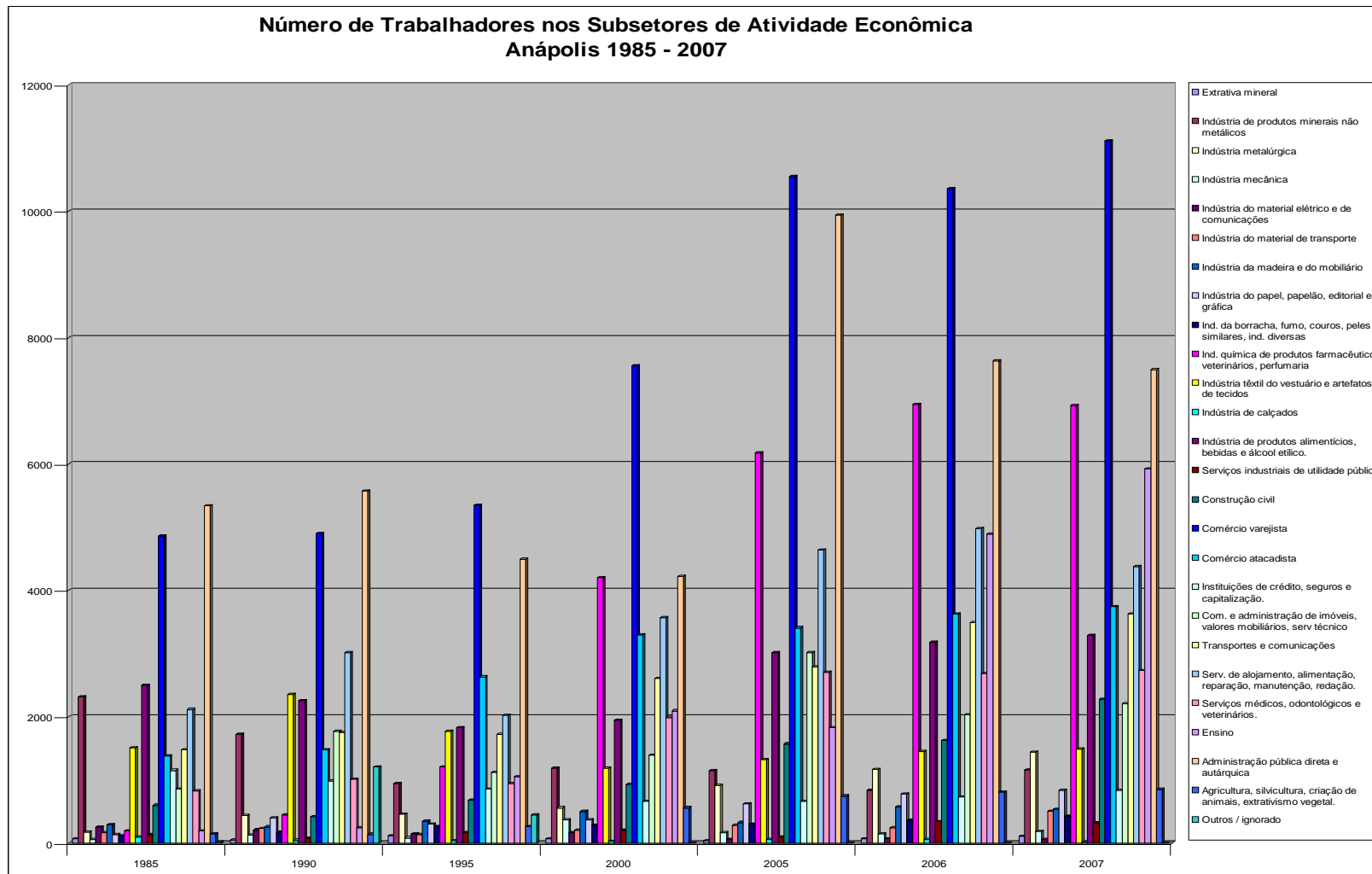


Gráfico 4.3¹⁰
Fonte: RAIS/MTE

¹⁰ Ver Tabela referente ao Gráfico 4.3 em Anexo.

4.1.4. Aspectos Sócio-Culturais

O Município de Anápolis e a Microrregião Anápolis possuem uma estrutura de Ensino que oferece todas as modalidades de educação – Educação Pré-escolar, Ensino Fundamental, Ensino Médio/Normal, Ensino Especial, Educação de Jovens e Adultos, Ensino Superior e Creche. Todavia, não há informações referentes à Classe de Alfabetização. Quanto aos dados referentes ao número de alunos do Ensino Profissional (Nível Técnico), do Município de Anápolis, são os mesmos da Microrregião Anápolis, o que evidencia, em grande medida, a concentração desta modalidade de ensino na própria Cidade de Anápolis e a ausência dos dados referentes ao *Campus* Inhumas do IFG.¹¹ Os dados referentes a cada modalidade de educação podem ser verificados por meio da Tabela 8.

Os dados referentes à Educação Básica demonstram a defasagem entre o número de estudantes matriculados no Ensino Fundamental e o número de alunos matriculados no Ensino Médio/Normal. Enquanto o Ensino Fundamental encontra-se praticamente universalizado, apenas o equivalente a 31,8 % dos matriculados neste nível de ensino no Município de Anápolis e 29,8% destes na Microrregião Anápolis prosseguem os estudos no Nível Médio/Normal, segundo dados da SEPLAN/SEPIN (Tabela 8). Mesmo quando somados os números referentes ao Ensino Profissional (Nível Técnico), que é de 1.495 alunos no Município de Anápolis, que é o mesmo número na Microrregião Anápolis, e a Educação de Jovens e Adultos, que é de 8.971 no Município de Anápolis e de 12.412 na Microrregião Anápolis, esse percentual alcança apenas, respectivamente, 51,4% e 47,2%. Portanto, mesmo considerando políticas e programas corretivos que visam a ampliar o número de matrículas na Educação Básica, a exemplo do EJA, apenas em torno de 50% dos estudantes chegam a cursar pelo menos um ano do Ensino Médio no Município de Anápolis e na Microrregião Anápolis.

A oferta de Educação Profissional e Tecnológica, articulada ou não ao Ensino Fundamental e ao Ensino Médio, no Município de Anápolis, é pouco expressiva se considerar a demanda por qualificação profissional no mesmo. A oferta de Educação de Jovens e Adultos, por sua vez, embora mais expressiva, também se apresenta mais modesta quando comparado a outros municípios do Estado de Goiás. No Município de Anápolis, a modalidade EJA corresponde a apenas 12,4% do total dos estudantes matriculados na

¹¹ O INEP não consolidou as informações relativas a número de alunos da primeira etapa de expansão da Rede Federal de Educação profissional e Tecnológica, a exemplo, o *Campus* Inhumas.

Educação Básica, enquanto que na Microrregião Anápolis este percentual é ainda menor, totalizando 10,6%.

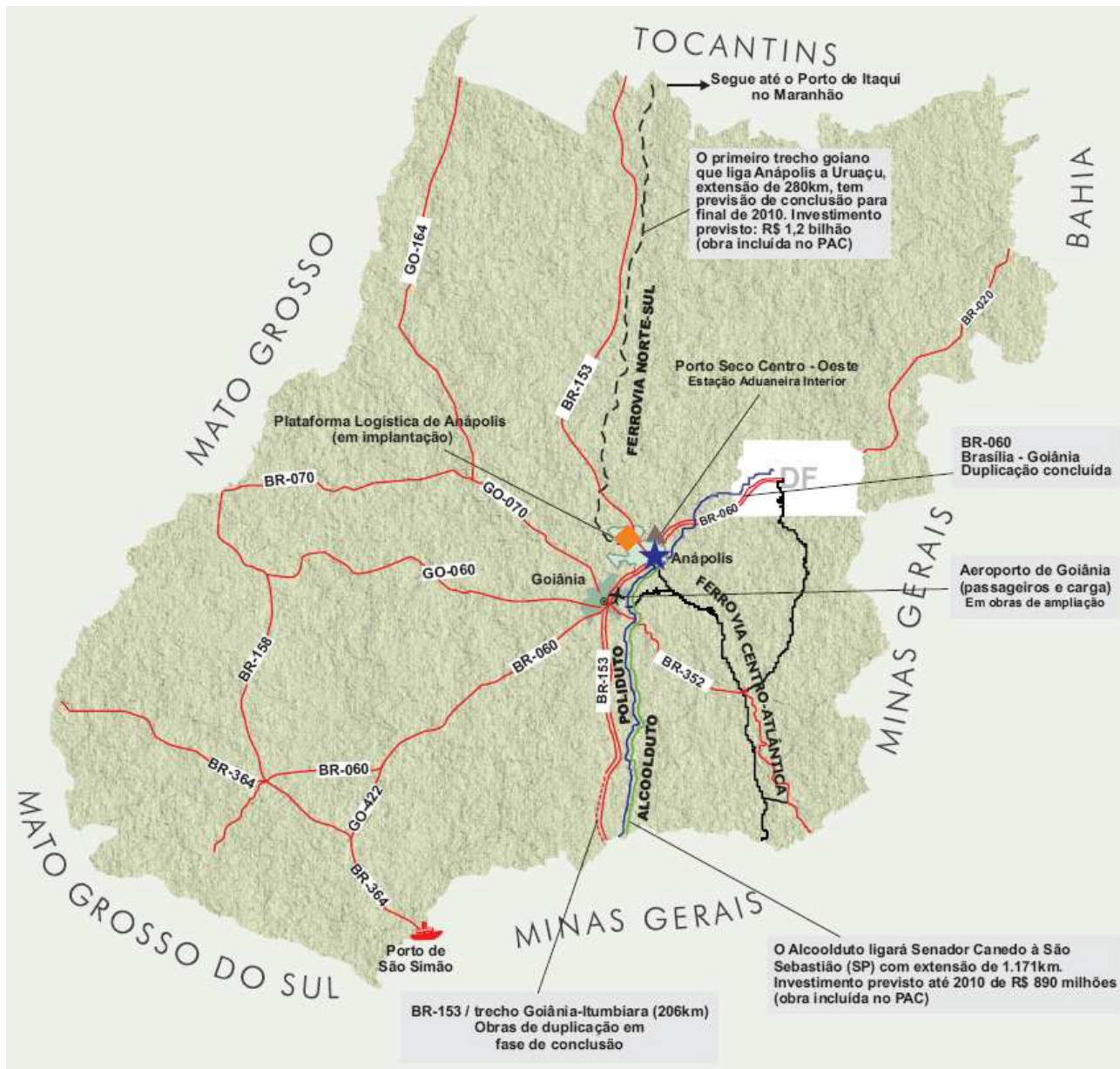
As demandas sociais no que tange a Educação Básica no Município e na Microrregião são elevadas. Todavia, a considerável continuidade dos estudos no Nível Médio, no Ensino Profissional e na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, bem como a demanda por Técnicos de Nível Médio, proporciona um grande espaço para a oferta de Cursos Técnicos Integrados, mas também de subsequentes e de Proeja.

**Tabela 8: Educação: Aspectos Gerais
2006**

	ANÁPOLIS	MICRORREGIÃO ANÁPOLIS
Escolas em Atividade	182	351
Salas de Aula	1.809	3.019
Docentes	3.863	6.268
Alunos da Educação Pré-Escolar	2.348	7.261
Alunos da Classe de Alfabetização	0	0
Alunos do Ensino Fundamental	53.541	88.370
Alunos do Ensino Médio/Normal	17.064	26.367
Alunos do Ensino Especial	691	948
Alunos da Ed. Jovens/Adultos	8.971	12.412
Alunos do Ensino Profissional (Nível Técnico)	1.495	1.495
Alunos da Creche	814	1.943
Total de Alunos	84.924	138.796

Fonte: SEPLAN/SEPIN

Mapa 3: Estado de Goiás



Fonte: SEPLAN/SEPIN. Ranking dos Municípios Goianos - 2007.

4.2. O Município de Inhumas e a sua Região de Influência Imediata

O Município de Inhumas está inserido na Microrregião Anápolis e na Mesorregião Centro Goiano. Possui uma área de 613, 349 km².

O Município de Inhumas faz limites com os seguintes municípios: Araçu, Brazabrantes, Caturai, Damolândia, Goianira e Itauçu, como demonstra o mapa abaixo. Possui um povoado: Vila Quilombo.

O Município apresentou, em 2007, uma população de 44.983 habitantes, com predominância da população urbana (42.421 habitantes) e uma população rural que tem declinado nas últimas décadas (2.562 habitantes). A taxa de crescimento geométrica dessa população no período 1991/1996 foi de 0,90% e de 2000 a 2008 foi de 0,74%. Portanto, mostra-se como um município com baixo crescimento geométrico, provavelmente em virtude da proximidade com a capital goiana (50 km de distância), com a consequente migração de parte de sua população.

Mapa 4

GOIÁS: MICRORREGIÕES (1996)



MICRORREGIÃO DE ANÁPOLIS COM DESTAQUE: MUNICÍPIO DE INHUMAS - GO



LEGENDA

- Sede municipal
- Limite municipal
- - - Limite da microrregião



Projeção Policômica

FONTE:
Departamento de Estradas de Rodagem - DER-GO.
Mapa Rodoviário Estadual, Escala 1:1.000.000, 1999
(base cartográfica).
IBGE, Divisão de Pesquisa de Goiás. Composição
das Mesorregiões do Estado de Goiás, 1996.

CARTOGRAFIA DIGITAL:
Cláudia Adriana Bueno da Fonseca

FIGURA

4.2.1. Aspectos Naturais

O Município de Inhumas possui características planálticas, o que proporciona um clima um pouco mais ameno no verão. É favorável ao desenvolvimento de determinados cultivos, a exemplo de parreiras e de café, mas representa um obstáculo para a implementação de atividades agrícolas altamente mecanizadas que demandam terrenos planos, a exemplo do cultivo da cana-de-açúcar em larga escala.

4.2.2. Aspectos Demográficos

Em linhas gerais, as faixas etárias das populações predominantes nos municípios de Inhumas e da sua região de influência imediata são as de 10 a 19 anos, de 20 a 29 anos e de 30 a 39 anos, com números muito próximos. As faixas etárias de 40 a 49 anos e de 50 a 59 anos também assumem importância e tenderão a expandir em face do aumento da expectativa de vida da população e da queda da taxa de crescimento geométrico da população.

**Tabela 9: População por Faixa Etária
Inhumas e Região de Influência**

CIDADES \ IDADES	10 A 19	20 A 29	30 A 39	40 A 49	50 A 59
INHUMAS	8717	7860	7136	5354	3404
BRAZABRANTES	560	464	475	291	240
CATURAÍ	885	768	711	502	331
DAMOLÂNDIA	526	384	447	353	226
GOIANIRA	3811	3675	2955	2087	1156
NERÓPOLIS	3861	3553	2997	1944	1231
NOVA VENEZA	1293	1142	3035	699	516
ARAGOIÂNIA	1224	1137	985	758	524
GUAPÓ	2699	2535	2094	1482	1108
TRINDADE	16684	15939	13009	8850	5242
GOIÂNIA	216387	225528	179139	134275	79551

Fonte: SEPLAN/SEPIN

Essa Tabela ajuda a pensar a oferta de cursos a alunos (as) com idade acima de 40 anos. Constitui-se em um indicador para a criação de cursos na modalidade de Educação de Jovens e Adultos nos níveis de Ensino Médio e de Ensino Fundamental.

As taxas de urbanização do Município de Inhumas, bem como de municípios

próximos como Trindade e Goianira assemelham-se às taxas de urbanização apresentada por Goiânia, que se encontra acima de 90%. As populações urbanas dos municípios próximos ao Município de Inhumas que mais cresceram, no período compreendido entre 1980 e 2006, foram: Goianira (06 vezes), de 4.721 habitantes para 23.548; Trindade (04 vezes), de 22.364 habitantes para 94.515; Aragoiânia (04 vezes), de 1.837 habitantes para 5.146. Os demais municípios próximos ao Município de Inhumas, incluindo ele próprio, praticamente dobraram a sua população urbana nesse recorte temporal, cabendo ressaltar os municípios de Brazabrantas, Caturai, Damolândia, Nova Veneza, Nerópolis e Guapó.

Os municípios que mais perderam população rural entre 1980 e 2007 foram Inhumas, que regrediu de 7.920 habitantes para 2.562; Trindade, que reduziu de 8.245 habitantes para 2.976. Os demais municípios, como Brazabrantas, Caturai, Damolândia, Nerópolis, Nova Veneza e Guapó perderam praticamente a metade de sua população rural.

O Município de Aragoiânia foi o único que apresentou acréscimo da sua população rural no período considerado. De uma população rural de 1.870 cresceu para 2.097.

Estes dados colocam uma questão para o *Campus* Inhumas do IFG. O *Campus* deve ofertar cursos na área agrícola, visto que a tendência indica um processo de perda acentuada da população rural nos municípios da região? Os cursos oferecidos devem se voltar para a lógica da industrialização, ou para a modernização do campo?

As taxas de urbanização nos Municípios de Inhumas, de Trindade e de Goianira são acentuadas. Entretanto, a participação no setor de construção civil mostra-se pouco destacado.

Na Região Metropolitana de Goiânia há um anel de desenvolvimento e crescimento econômico e populacional. Cada município assume uma espécie de ‘ponta de lança’ na Região Metropolitana, como norteador de uma determinada forma de desenvolvimento regional/local. Por exemplo, os Municípios de Aparecida de Goiânia, Senador Canedo, Trindade e, mais recentemente, Goianira, mostram-se como ‘anel acolhedor da população marginalizada’, expulsa de Goiânia em virtude do elevado custo de vida e da incompatibilidade das suas rendas com as demandas por moradia: preços elevados do lotes, especulação imobiliária etc.

Os Municípios de Inhumas, Caturai e Brazabrantas, entre outros, devem ter outro olhar na análise regional, haja visto que não se enquadram na condição de cidades dormitórios, apesar de estarem sob o raio de influência da “metrópole local”: a Cidade de Goiânia.

4.2.3. Aspectos Econômicos

O Município de Inhumas apresenta 126 estabelecimentos industriais, com destaque para Centroálcool S/A, Cotril Indústria Alimentícia S/A, Frigorífico Vale da Goiabeira Ltda, Hiperboi Indústria e Comércio Ltda, Laticínios Guerreiro Ltda. Apresenta 5 estabelecimentos bancários: Banco do Brasil S.A, BRADESCO S.A, Banco Itaú S.A, CEF, HSBC Bank Brasil S.A. Apresenta, ainda, 486 estabelecimentos varejistas e 495 estabelecimentos atacadistas.

4.2.3.1. Indústria e Emprego

Os municípios que apresentaram maior número de estabelecimentos industriais, no ano de 2006, foram: Trindade (159), Inhumas (132), Nerópolis (60) e Goianira (56). Em relação ao Município de Inhumas, nos anos de 1986, 1996 e 2006 houve crescimento do número de indústrias, bem como do número de trabalhadores. Em 1986, havia 38 empresas com 282 trabalhadores, em 2006, esse número saltou para 201 empresas, com 4.250 trabalhadores. Estes dados mostram um crescimento elevado do Grande Setor Secundário que, conseqüentemente, refletiu nos demais grandes setores, setores e subsetores de atividade econômica.

O setor de comércio, no ano de 1986, em números absolutos, gerou 543 contratos formais de trabalho, distribuídos em 112 empresas. Em 2006, esse número quadruplicou, alcançando 2.206 contratos, distribuídos em 808 estabelecimentos. Portanto, predominam, em média, pequenos estabelecimentos familiares com alguns poucos trabalhadores sob contrato formal de trabalho.

O setor da construção civil gerou números pífios para um Município com mais de 40.000 habitantes. Em 1986, eram 13 trabalhadores contratados em 02 estabelecimentos empresariais. Em 2006, esse número alcançou 126 trabalhadores, distribuídos em 19 estabelecimentos. Os números apresentados pela construção civil não refletem a realidade, visto que é grande o número de pequenos e médios estabelecimentos (e trabalhadores) da construção civil na informalidade.

**Tabela 10: Número de Trabalhadores/Estabelecimentos por Setor de Atividade Econômica
Inhumas 1986 - 2006**

SETORES	ANO 1986		ANO 1996		ANO 2006	
	Nº de Trabalhadores	Nº de Empresas	Nº de Trabalhadores	Nº de Empresas	Nº de Trabalhadores	Nº de Empresas
Indústria	282	38	979	57	4.250	201
Construção civil	13	2	37	10	126	19
Comercio	543	112	529	146	2.206	808
Serviços	964	62	953	76	3.730	405
Agropecuária, extr. Vegetal, caça e pesca	577	8	645	59	1.573	200
Outros/ignorado	0	1	3	3	0	0
Total	2379	223	3.146	351	11.885	1.633

Fonte: RAIS/MTE.

Outro dado importante é o crescimento no número de trabalhadores sob contrato formal de trabalho no Grande Setor Primário, no Município de Inhumas. Saltou de 577 trabalhadores, distribuídos em 08 estabelecimentos, em 1986, para 1.573 trabalhadores, distribuídos em 200 estabelecimentos, em 2006. Portanto, os números mostram um crescimento substancial nos últimos vinte anos no Grande Setor Primário. Este crescimento, todavia, não refletiu em um processo de reurbanização da população do Município. Deve-se considerar que tem ocorrido, há mais de uma década, um combate permanente ao trabalho infantil e informal em todo o território nacional, o que concorre para a formalização das relações de trabalho no meio rural. Deve-se considerar, ainda, que uma parte considerável desses trabalhadores é formada por trabalhadores temporários que saem de diversas localidades de Goiás e do Brasil para ofertarem a sua força de trabalho no corte da cana-de-açúcar, entre outras culturas. Embora estabeleçam contratos formais de trabalho, não são estáveis. Estes trabalhadores não repõem, plenamente, a renda salarial obtida no próprio Município de Inhumas, visto que os mesmos são em grande medida repatriados, o que concorre para a moderação do dinamismo econômico do Município.

A partir da análise dos dados oriundos da RAIS, constatou-se que em Inhumas os setores da economia que mais se destacaram entre 1986 e 2006, foram: indústria, serviços, agropecuária e comércio, respectivamente. Entretanto, em 1996 a indústria assumiu a frente no crescimento do Grande Setor Secundário e da economia em geral, sendo seguida de perto pelos serviços, agropecuária e comércio, como demonstra a Tabela a seguir.

**Tabela 11: Número de Trabalhadores/Estabelecimentos por Subsetor de Atividade Econômica
Inhumas 1986 - 2006**

SETOR	1986		1996		2006	
	Nº de Trabalhadores	Nº de Empresas	Nº de Trabalhadores	Nº de Empresas	Nº de Trabalhadores	Nº de Empresas
Extrativa mineral	0	0	0	0	0	1
Indústria de produtos minerais não metálicos	86	3	78	2	185	7
Indústria metalúrgica	9	3	6	2	79	12
Indústria mecânica	0	0	0	0	0	1
Indústria do material elétrico e de comunicações	0	0	0	0	0	0
Indústria do material de transporte	0	0	0	0	0	1
Indústria da madeira e do mobiliário	6	6	3	3	31	10
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	6	4	12	3	19	6
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	1	1	93	2	99	6
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria,	0	0	2	1	18	5
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	35	5	86	11	508	70
Indústria de calçados	0	1	4	2	3	8
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico	130	14	656	19	3.296	68
Serviços industriais de utilidade pública	9	1	39	12	12	6
Construção civil	13	2	37	10	126	19
Comércio varejista	469	105	406	132	1.886	692
Comércio atacadista	74	7	123	14	320	116
Instituições de crédito, seguros e capitalização	183	8	61	4	64	15
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv. técnico.	193	13	15	10	1.162	91
Transportes e comunicações	12	3	27	6	120	55
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação,	67	22	114	27	507	164
Serviços médicos, odontológicos e veterinários	159	9	124	18	199	50
Ensino	31	6	101	8	196	25
Administração pública direta e autárquica	319	1	511	3	1.482	5
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal.	577	8	645	59	1.573	200
Outros / ignorado	0	1	3	3	0	0
TOTAL	2.379	223	3.146	351	11.885	1.633

Fonte: RAIS/MTE.

Constata-se que a indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico empregou, em 2006, o maior número de trabalhadores: 3.296 distribuídos em 68 estabelecimentos. O Subsetor de comércio varejista também empregou um grande número de trabalhadores: 1.886 distribuídos em 692 empresas.

Esses dados evidenciam que o Município de Inhumas destacou-se na região, por meio

das atividades agroindustriais, um grande gerador de renda e emprego. Contudo, este destaque acarretou um intenso processo de mecanização e quimificação no campo, com a redução da oferta de empregos e sazonalidade dos mesmos.

O Município de Inhumas destacou-se, também, como um entreposto comercial regional de comércio atacadista e varejista.

4.2.3.2. Pecuária e Agricultura

A criação de aves e de bovinos, no Município de Inhumas, teve um crescimento expressivo entre 1998 e 2007. A criação de aves saltou de 1.140.000 cabeças para 1.627.000. A criação bovina saiu de 49.000 cabeças para 70.000. A produção de leite passou de 16.500 (1.000 Lts.) para 30.600 (1.000 Lts), e a produção de ovos saltou de 20.125 (1.000 dz.) para 26.253 (1.000 dz.). A criação de suínos passou de 5.900 cabeças para 6.800, e das vacas de ordenha de 15.000 cabeças para 21.500.

A agricultura do Município de Inhumas apresenta uma diversidade de culturas, tais como: alho, arroz, café, cana-de-açúcar, coco-da-baía, feijão, laranja, limão, mandioca, palmito, soja, sorgo, tangerina, tomate e urucum. Entretanto, apesar da diversidade produtiva, predomina na área plantada as culturas voltadas para o grande mercado interno e externo, tais como: cana-de-açúcar, arroz e milho.

A cana-de-açúcar é, sem dúvida, a principal cultura. No ano de 2007, em área plantada, o Município ocupou 4.867 ha e produziu 373.839 t. O milho ocupou 2.500 ha, produzindo 9.858 t. O arroz ocupou 700 ha e produziu 2.100 t. Chama a atenção a produção de mandioca, que distribuída em 800 ha, gerou 13.600 t. Chama a atenção, ainda, a redução da produção de grãos entre 2004 e 2008, de 17.195 t para 15.870 t.

Outras culturas atendem ao mercado consumidor de Goiânia, tais como: coco-da-baía, laranja, banana, limão, tangerina e café. A produção de alho, milho, palmito, urucum, tomate, entre outras, servem de aporte para as indústrias de alimentos presentes nos municípios vizinhos ao Município de Inhumas, a exemplo da Quero S/A – Indústria de beneficiamento de Alimentos e temperos -, presente no Município de Nerópolis.

Um fenômeno que deve ser analisado com maior acuidade é a atividade sucro-alcooleira, na região como um todo, cuja produção dobrou no período de 2000 a 2007, saindo de 509.665 toneladas para 1.047.373 toneladas. Cabe lembrar que os municípios com as maiores participações nesta atividade foram: Inhumas, Itaberaí, Brazabrantes,

Caturai, Santo Antônio de Goiás, Goianira, Nova Veneza. Salienta-se, ainda, que o Município de Trindade está em processo de “conurbação”¹² com o Município de Goiânia, o que determina um crescimento tímido dessa atividade, visto que ela demanda grandes espaços territoriais.

4.2.4. Aspectos Educacionais

No período compreendido entre os anos 2000 e 2007, o número de escolas, em Inhumas, reduziu de 57 para 50. Já o número de salas de aula aumentou de 293 para 333. O número de docentes cresceu de 668 para 706. Entretanto, o total de alunos caiu de 14.409 para 13.262 alunos.

Dentre o universo dos alunos em 2007, da fase pré-escolar ao Ensino Superior, a maior parte encontrava-se no Ensino Fundamental, com 8.010 alunos. Os alunos do Ensino Médio somavam 2.549. Um dado interessante foi o elevado número de alunos matriculados em creches, considerando o tamanho do Município e a pouca assistência que este nível de atendimento pré-escolar normalmente recebe no Estado de Goiás, quando totalizou 429 alunos.

Os dados referentes ao Ensino Profissionalizante (Nível Técnico), ainda não agregados nas estatísticas de educação do Município de Inhumas, visto que o *Campus* Inhumas do IFG somente foi instalado em 2006, muda a relação quantitativa e tenderá mudar a relação qualitativa entre os níveis de ensino, bem como entre as modalidades de ensino.

O Ensino Superior faz-se presente por meio de quatro instituições: UEG (Universidade Estadual de Goiás), Faculdade de Inhumas – (FacMais), Faculdade Aliança – FAIT e IFG *Campus* Inhumas.

4.2.4.1. Escolas e seus Desdobramentos

Na região, o Município de Inhumas possui o maior número de escolas em atividades, variando de 57 escolas em 2000, para 49 escolas em 2006. É seguido, respectivamente, por Trindade, Nerópolis e Goianira. Em relação ao número de docentes, Trindade, com 1.006, supera Inhumas, com 706, sendo seguida pelos municípios de Goianira, com 277 e de

¹² “Conjunto formado por uma cidade e seus subúrbios, ou por cidades reunidas, que constituem uma sequência sem, contudo, se confundirem”.

Nerópolis, com 242. O acréscimo do número de docentes e de escolas está diretamente vinculado à demanda de alunos e da população em geral.

Em linhas gerais, Inhumas perdeu alunos entre 2000 e 2006, quando apresentou, respectivamente, 14.409 e 13.775. Os motivos principais podem se vincular ao vestibular, migração, evasão escolar, entre outros fatores. Outros municípios da região de influência de Inhumas também perderam alunos: Damolândia, Trindade, Guapo, Aragoiânia e Nerópolis. Todavia, alguns municípios apresentaram crescimento: Brazabrantas, Caturai e Goianira.

Em relação à pré-escola, os municípios que tiveram maior crescimento de 2000 a 2006, foram: Caturai, que saiu de 159 alunos e chegou a 260 alunos; Goianira, que saiu de 345 alunos e atingiu 644; Nova Veneza, que saiu de 214 alunos e chegou a 450; Trindade, que saiu de 1.317 e chegou a 2.225. Os demais municípios mantiveram uma taxa fundamentalmente uniforme.

Os municípios que apresentaram os melhores índices de alunos no Ensino Fundamental, em 2006, foram: Trindade (16.882); Inhumas (8.192); Goianira (4731); Nerópolis (3.836); e Guapó (2.745). Os municípios que apresentaram os maiores índices de alunos no Ensino Médio, em 2006, foram: Inhumas (2.384); Trindade (4.221); Brazabrantas (171); Caturai (232); e Nerópolis (1.124). Estes dados evidenciam grande demanda por Ensino Médio e Ensino Superior na região.

5. Ensino Superior e Ensino Técnico na Microrregião Anápolis

5.1. O Ensino Superior

Atualmente, a Microrregião Anápolis possui 2 instituições de Ensino Superior públicas, uma estadual e uma federal, a saber: a Universidade Estadual de Goiás, UEG, presente no Município de Anápolis, Inhumas, Jaraguá e Itaberaí; e o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, presente no Município de Inhumas.

De acordo com o Inep, as instituições de Ensino Superior (IES) privadas presentes em Anápolis são o Centro Universitário de Anápolis - Uni evangélica, a Faculdade Anhanguera de Anápolis, a Faculdade Católica de Anápolis, a Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange, a Faculdade do Instituto Brasil - FIBRA - e a Faculdade Raízes – SER. Em Inhumas são a Faculdade de Inhumas - Fac Mais e a Faculdade Aliança - FAIT.

A população da Microrregião Anápolis, entre 18 e 24 anos de idade, reconhecida como ideal para o ingresso no Ensino Superior, no ano de 2000, era de 64.111 indivíduos¹³. Foram oferecidas, no ano de 2006, 7.994 vagas por parte das IES (pública e privada), ou 12,5% do universo da população considerada (que é a do ano de 2000). Nos processos seletivos dessas instituições foram selecionados 5.686 candidatos (ou 71,12% das vagas preenchidas), ficando 2.308 vagas ociosas (ou 28,87% delas).

Embora apenas 4.963 estudantes entre 18 e 24 anos de idade tenham concluído o Ensino Médio em 2005, 18.258 se candidataram as 7.994 vagas oferecidas nos processos seletivos. Ou seja, ocorreu uma atração de 13.295 estudantes concluintes do Ensino Médio de outras regiões ou que não prestaram ou estão prestando novamente processos seletivos. Assim, a média resultante da relação candidato/vaga, foi de 2,3%, conforme dados do Inep/MEC – 2006.

Na Microrregião Anápolis foram efetivadas 15.315 matrículas (entre calouros e veteranos) no ano de 2006. No mesmo período foram diplomados 2.279 estudantes, isto é, 14,9% desse total. Esses números evidenciam o grande percentual de evasão escolar, visto

¹³ Adotamos os dados de população entre 18 e 24 anos, de 2000, porque inexistem dados referentes a essa população no ano de 2006. Essa inexistência decorre da mudança do método de contagem da população adotado pelo IBGE. Em que pese o fato do cruzamento desses dados de população com os dados de oferta de vagas, matrículas, concluintes etc., obtidos no INEP/MEC, em 2006, acarretar distorções, ainda assim optamos por adotar o referido cruzamento de dados realizado pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – Goiás (SECTEC), visto que nos permite uma visão de conjunto dos problemas referentes a oferta e a conclusão com êxito nos cursos superiores oferecidos pelas IES. As conclusões, por sua vez, são de nossa inteira responsabilidade.

que, conforme foi demonstrado, 5.686 candidatos foram selecionados nos processos seletivos. Depreende-se, portanto, que aproximadamente 60% evadem das instituições ao longo da graduação.

O levantamento realizado pelo Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT, com base nos dados disponibilizados pelo Inep, indicou a oferta de 14 Cursos Superiores de Tecnologia. Foram identificados 37 Cursos Superiores de Licenciatura, sendo que 26 são oferecidos regularmente, 6 encontram-se “em extinção” e 5 são oferecidos de forma não regular (a exemplo dos projetos curriculares “Emergencial Parcelado” da UEG). Foram identificados 71 cursos de bacharelado, sendo que 7 encontram-se “em extinção”. Foi identificado 1 curso que confere diploma tanto de bacharel quanto de licenciado (Lic. Plena). Conforme se pode observar por meio do Quadro 1 e Tabela 12, embora ocorra a presença de muitos cursos, estes se encontram concentrados em poucas áreas do conhecimento.

**Quadro 1: Cursos Superiores, suas Modalidades e Números de Vagas Autorizadas
Microrregião Anápolis**

Anápolis		
Instituição	Curso	Vagas
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	CST em Design Gráfico	60
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	CST em Gastronomia	60
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	CST em Gestão Financeira	60
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	CST em Logística	60
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	CST em Produção Sucroalcooleira	60
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	CST em Radiologia	60
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Lic. em Biologia	120
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Lic. em Matemática	60
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Lic. em Pedagogia - Magistérios das Séries Iniciais do Ensino Fundamental e Gestão Educacional - EM EXTINÇÃO	60
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Lic. em Pedagogia	60
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Lic. em Química	120
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Lic. em História	40
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Lic. em Educação Física	240
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Lic. em Geografia - EM EXTINÇÃO	40
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Lic. em Letras - Português/Espanhol e Respectivas Literaturas	120
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Lic. em Letras - Português/Inglês e Respectivas Literaturas	60
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Administração de Empresas - EM EXTINÇÃO	120
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Administração - Finanças - EM EXTINÇÃO	60
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Administração - Gestão Hoteleira - EM EXTINÇÃO	60
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Administração - Marketing - EM EXTINÇÃO	120
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Ciências Sociais - EM EXTINÇÃO	60
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Ciência da Computação	120
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Direito	300
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Educação Física	120
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Enfermagem	120
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Engenharia Civil	120
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Farmácia	120
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Fisioterapia	120
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Medicina	40
Centro Universitário de Anápolis - UniEVANGÉLICA	Bac. em Odontologia	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	CST em Análise e Desenvolvimento de Sistemas	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	CST em Gestão de Recursos Humanos - Área Profissional: Gestão	200
Faculdade Anhanguera de Anápolis	CST em Redes de Computadores - Área Profissional: Informática	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	CST em Segurança Pessoal e Patrimonial - Área Profissional: Gestão	200
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Lic. em Letras - Português e Inglês e Respectivas Literaturas	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Lic. em Normal Superior - Educação Infantil - EM EXTINÇÃO	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Lic. em Normal Superior - Magistério para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental - EM EXTINÇÃO	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Lic. em Pedagogia	240
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Administração - Gestão Industrial - EM EXTINÇÃO	150
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Administração - Marketing - EM EXTINÇÃO	150
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Administração	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Biomedicina	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Ciências Contábeis	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. Em Ciência da Computação	120

Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Comunicação Social - Publicidade e Propaganda	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Direito	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Enfermagem	100
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Engenharia - Engenharia de Produção	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Engenharia Elétrica	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Engenharia Mecânica	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Farmácia	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Fisioterapia	100
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Medicina Veterinária	100
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Nutrição	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Psicologia	120
Faculdade Anhanguera de Anápolis	Bac. em Turismo	180
Faculdade Católica de Anápolis - Católica de Anápolis	CST em Gestão Ambiental - Eixo Tecnológico: Ambiente, Saúde e Segurança	160
Faculdade Católica de Anápolis - Católica de Anápolis	CST em Gestão de Recursos Humanos - Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios	100
Faculdade Católica de Anápolis - Católica de Anápolis	Lic. em Filosofia	80
Faculdade Católica de Anápolis - Católica de Anápolis	Bac. em Administração	100
Faculdade Católica de Anápolis - Católica de Anápolis	Bac. em Teologia	100
Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange - FATEC SENAI RM	CST em Processos Químicos	52
Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange - FATEC SENAI RM	CST em Química Fármaco-Industrial - EM EXTINÇÃO	52
Faculdade do Instituto Brasil - FIBRA	Bac. em Administração	300
Faculdade do Instituto Brasil - FIBRA	Bac. em Biomedicina	180
Faculdade do Instituto Brasil - FIBRA	Bac. em Ciências Contábeis	120
Faculdade do Instituto Brasil - FIBRA	Bac. em Direito	100
Faculdade do Instituto Brasil - FIBRA	Bac. em Enfermagem	120
Faculdade do Instituto Brasil - FIBRA	Bac. em Farmácia	160
Faculdade do Instituto Brasil - FIBRA	Bac. em Fisioterapia	120
Faculdade do Instituto Brasil - FIBRA	Bac. em Nutrição	120
Faculdade Raízes - SER	Bac. em Direito	120
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Ciências-Biologia - Emergencial Parcelado Estadual - Biologia - EM EXTINÇÃO	
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Ciências - Biologia	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Ciências - Química	30
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Física	30
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Geografia	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em História	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Letras - Português/Inglês e Respectivas Literaturas	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Letras - Português/Inglês e Respectivas Literaturas	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Matemática	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Supervisão Escolar de Ensino Fundamental e Médio e Magistério das Séries Iniciais - 1ª à 4ª Séries	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Emergencial Parcelado Particular - Magistério de 1ª à 4ª Série e Gestão Escolar	
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Magistério de 1ª a 4ª Série e Gestão Escolar - EM EXTINÇÃO	
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Emergencial	250
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Administração - Agronegócios	40

Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Administração	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Administração - Administração Comercial	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Administração - Administração de Vendas	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Administração - Administração Financeiras	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Administração - Administração Geral	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Administração - Administração Humana	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Administração - Administração Industrial	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Administração - Administração Pública	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Arquitetura e Urbanismo	60
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Ciências Contábeis	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Ciências Econômicas	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Engenharia - Engenharia Civil	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Engenharia Agrícola	60
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Farmácia - Bioquímica	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Farmácia	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Farmácia - Industrial	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Química Industrial	60
Inhumas		
Instituição	Curso	Vagas
Faculdade de Inhumas - Fac-Mais - FacMais	Bac. em Administração	300
Faculdade de Inhumas - Fac-Mais - FacMais	Bac. em Ciências Contábeis	100
Faculdade de Inhumas - Fac-Mais - FacMais	Bac. em Enfermagem	80
Faculdade Aliança - FAIT	Bac. em Administração	100
Faculdade Aliança - FAIT	Bac. em Ciências Contábeis	200
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás	Lic. em Química	30
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás	Bac. em Informática	30
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Letras - Português/Inglês	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - magistério de 1º a 4º série e gestão escolar - Emergencial	305
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Supervisão Escolar Nas Escolas de Ensino Fundamental e Médio e Magistério das Séries Iniciais do Ensino Fundamental - 1ª à 4ª Séries	40
Jaraguá		
Instituição	Curso	Vagas
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Administração Escolar do Ensino Fundamental e Médio, e Magistério Nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em História - EMERGENCIAL	305
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Ciências Contábeis	40
Itaberaí		
Instituição	Curso	Vagas
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Administração Escolar de 1º e 2º Graus e Magistério das Matérias para As Séries Iniciais do 1º Grau	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia - Magistério de 1ª a 4ª Serie e Gestão Escolar - EMERGENCIAL	79
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Lic. em Pedagogia	40
Universidade Estadual de Goiás - UEG	Bac. em Sistemas de Informação	40

Fonte: Inep/MEC – Portal SiedSup, capturado em >><http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/curso.stm><< acessado em 22/06/2009.

Conforme se infere, por meio do Quadro 1, há um profundo desequilíbrio entre instituições de Ensino Superior privada e pública na Microrregião Anápolis. As duas instituições de Ensino Superior públicas, a UEG e o IFG *Campus* Inhumas, atuam na Microrregião oferecendo 37 cursos de graduação de forma regular, sendo 35 apenas na UEG, estando autorizadas a oferecer 1.460 vagas ordinárias¹⁴ no âmbito desses cursos. Em contrapartida, há 8 (oito) instituições de Ensino Superior privadas atuando na Microrregião, oferecendo 65 cursos, estando autorizadas a oferecer 7.992 vagas ordinárias nesses cursos. Somente a Faculdade Anhanguera de Anápolis está autorizada a oferecer 22 cursos e 2.920 vagas. Portanto, mesmo considerando que a autorização de oferta de curso e de vagas não implica, necessariamente, na oferta efetiva dos mesmos, visto que pode não ocorrer, por exemplo, inscrição de candidatos nos processos de seletivos dessas instituições (vestibular etc.), há uma carência significativa de maior presença de IES pública na Microrregião Anápolis.

Outro aspecto relevante é a distribuição dos cursos superiores oferecidos pelas diversas áreas de conhecimento na Microrregião Anápolis. Conforme a Tabela 12, os cursos da área de ciências sociais, negócios e direito, com 31,37%; e da área de Saúde e Bem Estar Social, com 19,6%, apresentam uma oferta demasiadamente grande. Os cursos da área de Ciências, Matemática e Computação, com 16,66%; da área de Humanidades e Artes, com 10,8%; e da área de Engenharia, Produção e Construção, com 7,84%, apresentam uma oferta satisfatória. Os cursos da área de educação, com 6,86%, da área de Agricultura e Veterinária, com 2,95%; da área de; e da área de Serviços, com 3,92%, apresentam uma oferta baixa.

¹⁴ Entendemos por cursos e por vagas ordinárias aqueles que são regularmente oferecidos, o que contrasta, por exemplo, com os projetos de licenciatura emergencial parcelado, oferecidos de forma não regular, sujeito às conjunturas e circunstâncias.

Tabela 12: Cursos de Graduação Presenciais mais Ofertados por Áreas Gerais de Conhecimento Microrregião Anápolis 2006

Áreas Gerais do Conhecimento ¹⁵	Total de Cursos	%	Curso mais Ofertado	Total por Área	%
Educação	7	6,86	Pedagogia	7	100
Ciências Sociais, Negócios e Direito	32	31,37	Administração	7	21,87
Ciências, Matemática e Computação	17	16,66	Química	3	17,64
Saúde e Bem Estar Social	20	19,6	Enfermagem, Farmácia	4*	20
Engenharia, Produção e Construção	8	7,84	Engenharia Civil	2	25
Agricultura e Veterinária	3	2,95	Engenharia Agrícola, Produção Sucrealcooleira, Medicina Veterinária	1*	33,3
Serviços	4	3,92	Gastronomia, Gestão Ambiental, Proteção de Pessoas e de Propriedades, Turismo	1*	25
Humanidades e Artes	11	10,8	Letras	6	54,54
TOTAL	102	100	-	-	-

* Cada curso.

Fonte: Inep/MEC e Portal SiedSup <<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/curso.stm>> acessado em 22/06/2009.

5.1.1. O Ensino Tecnológico

Na Microrregião Anápolis são oferecidos 14 Cursos Tecnológicos. Todos são oferecidos por instituições privadas, conforme dados do Inep/MEC, expressos no Quadro 1.

Os Cursos Tecnológicos se concentram no Município de Anápolis, por meio das seguintes instituições: Centro Universitário de Anápolis - Unievangélica, Faculdade Anhan-

¹⁵ As Áreas Gerais do Conhecimento foram integradas pelos seguintes programas e/ou cursos na Microrregião Anápolis: **Educação:** Pedagogia; **Ciências Sociais, Negócios e Direito:** Ciências Contábeis, Direito, Ciências Econômicas, Administração, Administração em Marketing, Gestão do Agronegócio, Administração de Empresas, Gestão Pública, Administração de Finanças, Gestão Industrial Gestão Financeira, Gestão Logística, Publicidade e Propaganda e Psicologia; **Ciências, Matemática e Computação:** Biologia, Biomedicina, Ciência da Computação, Informática, Geografia, Física, Matemática, Análise de Sistemas, Sistemas de Informação, Química e Química Industrial; **Saúde e Bem Estar Social:** Enfermagem, Farmácia, Farmácia Bioquímica, Farmácia Industrial, Medicina, Odontologia, Educação Física, Radiologia, Fisioterapia e Nutrição. **Engenharia, Produção e Construção:** Arquitetura e Urbanismo, Engenharia Elétrica, Redes de Computadores, Engenharia Civil, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica e Processos Químicos; **Agricultura e Veterinária:** Produção Sucrealcooleira, Engenharia Agrícola e Medicina Veterinária; **Serviços:** Gestão Ambiental, Gastronomia, Segurança Pessoal e Patrimonial e Turismo; **Humanidades e Artes:** Design, Filosofia, História, Letras e Teologia. Fonte: INEP/MEC.

guera de Anápolis, Faculdade Católica de Anápolis e Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange.

Os Cursos Tecnológicos se restringem às áreas de Engenharia, Produção e Construção (2 cursos), Ciências, Matemática e Computação (5 cursos), Saúde e Bem Estar Social (1 curso), Humanidades e Artes (1 curso), Ciências Sociais, Negócios e Direito (2 cursos), Turismo e Hospitalidade (2 cursos) e Agricultura e Veterinária (1 curso).

O *Campus* Anápolis do IFG representa, de um lado, uma ampliação da presença de instituições públicas federais na Microrregião, contemplada até o momento apenas com a presença do *Campus* Inhumas do IFG e, de outro, a ampliação da oferta gratuita de cursos de graduação na microrregião, em especial os de tecnologia. Representa, ainda, a possibilidade de ações corretivas, no sentido de equilibrar a oferta de cursos de tecnologias entre as diversas áreas de formação tecnológica.

As áreas carentes de formação profissional tecnológica e em nível técnico, foram as seguintes:

- Média Carência: Tecnólogo em Produção Moveleira; em Saneamento Ambiental; em Redes de Computadores; e em Gestão da Tecnologia da Informação;
- Elevada Carência; Curso Tecnológico em Automação Industrial; em Manutenção Industrial; em Gestão Ambiental; em Processos Químicos; e em Eletrotécnica Industrial;
- Extrema Carência: Curso Tecnológico em Agroindústria; em Alimentos; e em Logística;

5.2. A Pós-Graduação *Stricto Sensu*

A oferta de Programas e de Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* na Microrregião Anápolis tem se restringido, fundamentalmente, ao Centro Universitário de Anápolis (Unievangélica), por meio da oferta de um (01) programa de pós-graduação em nível de Mestrado e um (01) curso de mestrado. Programa e Curso que se caracterizam como sendo acadêmicos. A Tabela identifica a oferta, por parte da UEG, de dois Programas de Pós-graduação e de dois Cursos, ambos em nível de mestrado, ofertados no Município de Anápolis.

É importante observar que não há oferta de Programas e de Cursos de Pós-Graduação em nível de Mestrado Profissionalizante na Microrregião Anápolis, conforme demonstra o Quadro 2.

Quadro 2: Cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, por Instituição de Ensino e Categoria, na Microrregião Anápolis

Município	Instituição	Programas de Pós-Graduação					Cursos de Pós-Graduação			
		M	D	F	M/D	TOTAL	M	D	F	TOTAL
Microrregião Anápolis	Centro Universitário de Anápolis - Unievangélica	1	0	0	0	1	1	0	0	1
	UEG	2	0	0	0	2	2	0	0	2

Fonte: CAPES (2008).

Cursos: M - Mestrado Acadêmico; D - Doutorado; F - Mestrado Profissionalizante.

Programas: M/D - Mestrado Acadêmico/Doutorado; M/F - Mestrado Acadêmico/Mestrado Profissionalizante; D/F - Doutorado/Mestrado Profissionalizante; M/D/F - Mestrado Acadêmico/Doutorado/Mestrado Profissionalizante.

O quadro de oferta de Programas e de Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* na Microrregião Anápolis evidencia o papel estratégico que o IFG pode assumir como um centro acadêmico que oferece programas e cursos de pós-graduação *stricto sensu* nesta Microrregião. Papel este que, historicamente, tem sido desempenhado por instituições públicas federais de Ensino Superior e que compõe o universo de atribuições institucionais dos institutos federais de educação, ciência e tecnologia.

Este papel pode ser assumido por meio da oferta de Programas e de Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* acadêmicos, em especial aqueles com características científicas e científico-tecnológicas, mas também de Programas e de Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* profissionalizantes. Para tanto, ‘iniciativas imediatas’, como a orientação para a composição do quadro docente do *Campus* Anápolis, prioritariamente formado por doutores, ampliará os recursos humanos para o desempenho deste nível, bem como a aglomeração de cursos por meio de grandes áreas acadêmicas afins e destas em departamentos. Estas iniciativas devem ser articuladas com ‘iniciativas mediatas’, como o desenvolvimentos de Programas e de Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* interinstitucionais, a liberalização individual de professores e de técnico-administrativos para a realização de Pós-Graduação *stricto sensu*, o apoio à constituição de núcleos de estudo e pesquisa e sua articulação por meio de redes intra e inter-instituições e a articulação da Instituição às demandas sociais e econômicas da Microrregião por meio de

programas e projetos de pesquisa e de extensão. A articulação das 'iniciativas' acima referidas podem proporcionar a criação de orientações e de recursos humanos e materiais para a oferta de Programas e de Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* acadêmicos e profissionalizantes.

No atual "estado-da-arte" da Instituição, a oferta de Programas e de Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu* acadêmicos e profissionalizantes somente poderá ser realizada, a curto prazo, no *Campus* Goiânia. Todavia, o *Campus* Anápolis, assumindo as iniciativas acima referidas e usufruindo das potencialidades dos recursos humanos e materiais dos *Campi* da Instituição, presentes na Região Metropolitana de Goiânia e na Microrregião Anápolis, poderá atuar neste nível de ensino e concorrer para suprir esta que é uma demanda extrema da Microrregião Anápolis.

5.3. O Ensino Técnico

Na Microrregião Anápolis, os dados do Inep/MEC referentes à oferta de Cursos Técnicos apontam a sua oferta apenas no Município de Anápolis. Nestes dados constam a oferta de 11 Cursos Técnicos: 9 oferecidos por instituições privadas e 2 oferecidos por instituição pública estadual, conforme dados do MEC/Inep, expressos na Tabela 14. Todavia, o *Campus* Inhumas do IFG oferece os Cursos Técnicos Integrados em Alimentos, em Química e em Informática; e o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática – na modalidade EJA.

A instituição pública que oferece Cursos Técnicos em Anápolis é o Centro de Educação Profissional de Anápolis (CEPA), com 223 matrículas em 2007. As instituições privadas que oferecem Cursos Técnicos em Anápolis são o Colégio Êxito - Centro de Ensino e Profissionalização, a Escola de Enfermagem Florence Nightingale e a Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange, com 923 matrículas em 2007.

Os Cursos Técnicos da área de Engenharia, Produção e Construção, totalizam 4 cursos; da área de Saúde e Bem Estar, somam 3 cursos; da área de Ciências Sociais, Negócios e Direito, somam 2 cursos; e das áreas de Ciências, Matemática e Computação e de Serviços, somam 1 curso em cada área.

O *Campus* Anápolis e o *Campus* Inhumas deverão contribuir para a superação das grandes carências de técnicos de Nível Médio na Microrregião. As áreas mais carentes, em termos de média, de elevada e de extrema carência, são as seguintes:

- Média Carência: Técnico em Eletrotécnica; em Mecânica de Manutenção Industrial; em Mecânica; em Saneamento; em Impressão Gráfica; em Operações Logísticas; em Segurança no Trabalho;
- Elevada Carência: Técnico em Redes Locais; em Transporte de Cargas; em Telecomunicações; em Química; em Informática;
- Extrema Carência: Técnico em Edificações; em Controle Ambiental; em Agro-indústria; em Alimentos;

Como é pequena a oferta de Cursos Técnicos na Microrregião Anápolis, em especial na Cidade de Anápolis, a demanda por trabalhadores qualificados tem sido suprida por meio de cursos ministrados pelas próprias empresas que os demanda e/ou por meio de cursos contratados junto a instituições habilitadas para o seu oferecimento.

Tabela 14: Relação de Escolas de Ensino Médio Integrado à Educação Profissional e Escolas de Educação Profissional de Nível Técnico Microrregião Anápolis 2008

Município	Instituição	Dependência Administrativa	Curso Técnico em	Matrículas (2007)
Anápolis	Centro de Educação Profissional de Anápolis	Estadual	Logística	102
Anápolis	Centro de Educação Profissional de Anápolis	Estadual	Outros cursos da área de logística	121
Anápolis	Colégio Êxito - Centro de Ensino e Profissionalização	Privada	Enfermagem	179
Anápolis	Colégio Êxito - Centro de Ensino e Profissionalização	Privada	Radiologia	50
Anápolis	Escola de Enfermagem Florence Nightingale	Privada	Enfermagem	310
Anápolis	Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange	Privada	Açúcar e álcool	28
Anápolis	Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange	Privada	Eletromecânica	58
Anápolis	Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange	Privada	Eletrotécnica	74
Anápolis	Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange	Privada	Mecânica	87
Anápolis	Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange	Privada	Química industrial	84
Anápolis	Faculdade de Tecnologia SENAI Roberto Mange	Privada	Segurança no trabalho	53
TOTAL	4 Instituições	-	11 Cursos	1.146

Fonte: Inep/MEC

6. Arranjos Produtivos, Culturais e Sociais no Município de Anápolis, na Microrregião Anápolis e na Microrregião Anápolis/Região Metropolitana de Goiânia

O desenvolvimento local/regional, capaz de articular sustentabilidade econômica, social e ambiental, inclusão social e democratização política, cultural e informacional, demanda um envolvimento profundo das instituições públicas de educação com o universo local/regional.

As instituições federais de Educação Profissional e Tecnológica estão chamadas a assumir um papel singular nesse processo, de forma a proporcionar:

- Produção de conhecimento voltado para o local/regional;
- Formação científica, tecnológica e cultural por meio da Educação Profissional e Tecnológica, inserida local e regionalmente;
- Implementação de Políticas, Programas e Projetos de extensão, voltados para contribuir com a superação das contradições sociais locais/regionais;
- Investigação das vocações locais/regionais e organização das suas demandas.

As instituições federais de Educação Profissional e Tecnológica devem concorrer para organizar as demandas de desenvolvimento local/regional por meio de Arranjos Produtivos Locais (APL), Arranjos Sociais Locais (ASL) e Arranjos Culturais Locais (ACL). A atuação do IFG, em especial por meio do *Campus Anápolis*, deve incorporar, numa visão estratégica, a implementação dos Arranjos Locais incorporados aos processos e prioridades de Ensino, de Pesquisa e de Extensão.

6.1. Os IF's e os Arranjos Locais

A Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, por meio do “Projeto Sintonia”, tem procurado promover uma interação entre a oferta de cursos, o desenvolvimento de pesquisa e a promoção da extensão, de um lado, e as demandas sociais, econômicas e culturais da região em que se insere a Instituição que compõe a rede das Instituições Federais de Educação Tecnológica, de outro. A perspectiva é alcançar a implementação de desenvolvimento local/regional sustentável econômica e ambientalmente, inclusivos socialmente e democratizados em termos políticos, culturais e

informativos. O “Projeto Sintonia” foi concebido com base em uma metodologia participativa e integrado aos arranjos produtivos, sociais e culturais locais.

As direções e os segmentos internos das IFET's criadas, bem como das IFET's a serem criadas na II Fase de Expansão da Rede, a exemplo do *Campus Anápolis*, devem se engajar nesse processo. Portanto, há de se compreender a dimensão política e o sentido estratégico desse processo, que deve orientar desde o processo de seleção dos professores e dos técnicos-administrativos da instituição às modalidades e cursos de Educação Profissional e Tecnológica a serem oferecidos, desde o caráter e natureza dos núcleos de pesquisa às relações políticas da instituição para com a sociedade, e assim por diante.

Tendo o “Projeto Sintonia” como referência, recomendamos ao *Campus Anápolis* alcançar pelo menos três objetivos, a saber:

- a) Identificar as demandas produtivas, sociais e culturais locais/regionais para realizar a oferta das modalidades de ensino e de cursos, bem como o desenho dos projetos curriculares dos mesmos. Para tanto, deve instituir uma **Coordenação Institucional de Estudo/Pesquisa** para identificar as demandas produtivas, sociais e culturais, de um lado, e um **fórum** participado por gestores públicos, empresários e representantes dos movimentos sociais e da sociedade civil, de outro.
- b) Incorporar, na **Coordenação Institucional de Estudo/Pesquisa**, metodologias geradas pelo **Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica** que possibilitem a sintonia permanente entre a oferta das modalidades e dos cursos de Educação Profissional e Tecnológica e as demandas produtivas, sociais e culturais locais/regionais. Dentre as **metodologias de prospecção** que permitem a sintonia permanente entre a oferta das modalidades de Educação Profissional e de curso e as demandas locais/regionais, destacam-se: a) Prospecção de Mercado e de Trabalho, que se desdobra em: **1. Prospecção Tecnológica**, que procura conceber “percepções coletivas sobre estimativas de probabilidade de difusão de novas tecnologias de produto, processo e organização da produção”; **2. Prospecção Organizacional**, que “foca os impactos ocupacionais prováveis no futuro próximo (de cinco a dez anos), tendo em vista as profundas mudanças que estão ocorrendo nas formas de organizar o trabalho”; **3. Análise de Ocupações Emergentes**, que aborda as “mudanças ocupacionais

nos setores elencados para a prospecção, a partir de dados de outros países”;

b) Prospecção social e cultural, que desdobra em: **1. Prospecção Social**, que procura identificar as necessidades da população, tendo em vista proporcionar referências para o desenvolvimento de projetos de extensão, de educação inclusiva etc.; **2. Prospecção Cultural**, que procura identificar as manifestações culturais das camadas populares, expressas em formas musicais, festivas, artesanais etc., tendo em vista contribuir com a sistematização e divulgação das referidas manifestações;

- c) Criar **publicações**, de caráter periódico e permanente, que se constitua em espaço de apresentação dos resultados dos estudos/pesquisas conduzidos, de debate e de convergência entre as demandas produtivas, sociais e culturais da sociedade local/regional e as modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e de cursos oferecidos, as pesquisas realizadas e os projetos de extensão desenvolvidos.

Portanto, o *Campus* Anápolis deve promover uma sintonia entre a oferta de cursos e o desenvolvimento de pesquisa e de extensão, de um lado, e a vocação regional e a perspectiva do desenvolvimento sustentável e inclusivo socialmente, de outro.

Em Goiás e no Distrito Federal, o “Projeto Sintonia” indicou, para implementação no período 2008-2010, os seguintes Arranjos Locais:

Quadro 3: MATRIZ DOS 5 APL's, ASL's e ACL's Para o ESTADO de GOIÁS – 2008-2010
Seleção dos APL's, ASL's e ACL's para discussão no GT do Projeto Sintonia

UF	APL SETOR	ASL SETOR	ACL SETOR	Observação
GO	CONFECÇÕES			Biodiversidade
	COURO E CALÇADOS	COOPERATIVA GRÍCOLA		Cerrado
	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE	ÁGUAS TERMAIS	Águas Encontradas
	PRODUTOS LÁCTEOS	FITOTERAPIA		Biotecnologia
	EXTRAÇÃO MINERAL/QUARTIZITO	BIOTECNOLOGIA		Fitoterapia
	AGRICULTURA ORGÂNICA		CORA CORALINA	

Fonte: Projeto Sintonia.

Chamamos a atenção para o fato de que as indicações devem receber o engajamento do IFG e do IFGOIANO. Este engajamento deve se fazer presente nos *campi* instalados e a serem instalados e as responsabilidades assumidas por cada uma das instituições, em termos de cursos oferecidos ou de projetos de pesquisa e de extensão criados para a implementação dos Arranjos Locais, deverão ser definidos em fóruns próprios formados por estas instituições, de forma a evitar a sobreposição de iniciativas.

A outra referência para a implementação dos Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais é o Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP – APL), criado pelo Governo Federal, por meio da Portaria Nº 187, de 31 de outubro de 2006, e coordenado pelo Ministério do desenvolvimento, Indústria e Comércio. O GTP - APL foi composto pelos ministérios, bancos públicos, instituições do Sistema “S”, institutos de pesquisa, entre outros.

O GTP - APL definiu pelo estabelecimento de uma lista de 05 APL's Prioritários por Estado da Federação, sendo que alguns estados apresentaram APL's a mais, ou a menos. Esta iniciativa redundou em uma lista de 142 APL's Prioritários para o período de 2008-2010.

O Estado de Goiás compôs a lista dos APL's Prioritários com as seguintes indicações:

**Quadro 4: GTP – APL - Lista de APL's Prioritários Para Goiás
2008-2010¹⁶**

APL SETOR	CIDADE POLO	IDH DA CIDADE POLO	POPULAÇÃO	MUNICÍPIOS	Nº DE ESTABELECIMENTOS FORMAIS	Nº DE EMPREGOS FORMAIS	PIB DA CIDADE POLO (R\$ MIL)
Açafrão da Região de Mara Rosa	Mara Rosa	0,713	11.311	Mara Rosa, Porangatú, Multunópolis, Estrela do Norte, Formoso, Campinorte, Nova Iguaçu Amaralina, Pilar de Goiás Santa Terezinha de Goiás, Crixás.	22	800	11.790
Mandioca e derivados	Iporá	0,780	32.491	Amorinópolis, Arenópolis Diorama, Fazenda Nova Iporá, Israelândia, Ivolândia, Jaupaci, Moiporá, Montes Claros de Goiás, Palestina de Goiás.	52	183	31.583
Lácteo da Estrada de Ferro	São Luis de Montes Belos	0,752	108.260	Goiânia, Pires do Rio, Bonfinópolis, Bela Vista de Goiás, Caldazinha, Leopoldo de Bulhões, Cristianópolis, Gameleira de Goiás, Orizona, Palmelo, Santa Cruz de Goiás, São Miguel do Passa Quatro, Silvânia, Urutaí, Vianópolis.	5.119	12.609	26.619
Moveleiro	Goiânia	0,832	1.244.645	Goiânia, Aparecida de Goiás, Senador Canedo.	830	8.800	1.123.231

¹⁶ A relação dos APL's (2008-2010) que estão com plano de desenvolvimento em análise pelo Grupo de Trabalho Permanente APL's do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, encontram-se no Sistema de Informações do MDIC, com acesso pelo site ou por meio de senha. A relação dos APL's de Goiás já analisados e aprovados são: 1- APL de Tecnologia da Informação de Goiânia; 2- APL de Couro e Calçados de Goiânia; 3- APL de Confecções de Goiânia; 4- APL de Extração Mineral/Quartzito de Pirenópolis (GO) e; 5- APL de produtos Lácteos de São Luis de Montes Belos (GO). A relação dos APL's de Goiás que serão apresentados e analisados são: 1- APL de Açafrão da Região de Mara Rosa (GO); 2- APL de Mandioca e Derivados da região de Iporá (GO); 3- APL Moveleiro de Goiânia e Região Metropolitana (GO); 4- APL Lácteo da Microrregião da Estrada de Ferro (GO) e; 5- APL de Cerâmica Vermelha do Norte Goiano (GO). Para os CEFETs se integrarem aos APLS, deverão intensificar o contato de parceria com os Núcleos Estaduais dos APLs em cada Estado que já foram implantados (já existe 1 em cada estado). Em 25 de abril de 2008 está previsto a Rodada de Apreciação no MDIC das 5 Agendas de Compromissos dos Planos de Desenvolvimento dos 5 APLs de Goiás que já foram analisados e aprovados.

Cerâmica Vermelha	Mara Rosa	0,713	11,311	Rialma, Carmo do Rio Verde, Rubiataba, Ipiranga Itapaci, Santa Terezinha de Goiás, Crixás, Campos Verdes, Nova Iguaçu, Alto Horizonte, Campinorte Uruaçu, Niquelândia, Barro Alto, Goinésia, Mara Rosa, Estrela do Norte, Multunópolis, Trombas, Minaçu, São Miguel do Araguaia, Porangatú.	36	800	11.790
-------------------	-----------	-------	--------	---	----	-----	--------

Fonte: GTP – APL.

As indicações prioritárias do GTP – APL e do “Projeto Sintonia” deverão receber uma atenção e empenho de todas as instituições públicas que puderem assumir responsabilidades com a sua implementação no período de 2008-2010. O IFG, por meio do ensino, da Pesquisa e da extensão por ele desenvolvido, deve buscar se integrar nesse empenho institucional, em especial no processo de expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

6.2. Arranjos Produtivos, Sociais e Culturais Locais/Regionais

6.2.1. Arranjos Produtivos Locais (APL)

Os Arranjos Produtivos Locais (APL) podem ser definidos como “aglomerados de micro e médias empresas que atuam em uma atividade produtiva específica, localizadas num mesmo território, promovendo trabalho e geração de renda na comunidade, criando demandas específicas de mão-de-obra, articulando a comunidade em torno de atividades produtivas, em arranjos com outros atores locais como governo, associações empresariais, instituições de crédito, ensino e pesquisa” (AMORETTI, 2006, P. 4). À ação política da sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando se lança mão de dados do IBGE, pesquisas de emprego formal e não formal, dados da atividade econômica, identificação do número e das formas das organizações sócio-políticas dos atores sócio-econômicos envolvidos, entre outros.

Com base no estudo/pesquisa desenvolvido no Município de Anápolis e na Microrregião Anápolis foi indicado, por meio do *Campus* Anápolis (bem como do *Campus* Goiânia e do *Campus* Aparecida de Goiânia), a participação no desenvolvimento e/ou na criação dos APL's abaixo indicados.

**Quadro 5: APL's Prioritários
2008-2010***

APL – Setor	Cidade Polo	População	Municípios
Farmacêutico (estabelecido)	Goiânia	1.244.645	Goiânia e Anápolis
Confecção (estabelecido)	Anápolis	325.544	Anápolis e Jaraguá
Produtos Cerâmicos (potencial)	Anápolis	325.544	Anápolis
Fabricação de Bebidas (potencial)	Anápolis	325.544	Anápolis
Processamento de Grãos (potencial)	Goiânia	1.244.645	Goiânia e Anápolis
Agregados e Artefatos de Cimento (potencial)	Anápolis	325.544	Anápolis e Aparecida de Goiânia
Artefatos de Plásticos (potencial)	Anápolis	325.544	Anápolis e Aparecida de Goiânia
Indústria Química (potencial)	Anápolis	325.544	Anápolis e Aparecida de Goiânia
Confecção (potencial)	Anápolis	325.544	Anápolis e Jaraguá
Produtos de Metal (potencial)	Anápolis	325.544	Anápolis e Aparecida de Goiânia

Fonte: GTP APL e Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

O *Campus* Anápolis deve concorrer para a formação e/ou qualificação técnico-profissional de trabalhadores, tendo em vista suprir necessidades de qualificação profissional para os APL's e para as cadeias produtivas. Deve, ainda, contribuir com o desenvolvimento e/ou socialização/sensibilização tecnológica para implementar o desenvolvimento dos processos e práticas produtivas dos pequenos e dos médios proprietários.

*Essas indicações de APL's que podem ser construídos e/ou que estão em formação são fruto das indicações do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL) e dos estudos do Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste.

A atuação do IFG no fortalecimento de APL's, bem como de cadeias produtivas deve estar condicionada a um planejamento do mesmo que se apóie sobre a perspectiva de um processo econômico que seja sustentável, que gere emprego e renda na região e que seja inclusivo socialmente.

6.2.2. Arranjos Sociais Locais (ASL)

Arranjos Sociais Locais (ASL) podem ser definidos como “Rede de grupos sociais e atividades características de um território que, integrados aos índices sociais da região, revelam sobre o contexto, o ambiente, as formas de organização e associação, a carência e o desenvolvimento, o nível de inclusão ou exclusão social, a formação social, rural ou urbana, industrial ou comercial, enfim a identidade e a realidade social da região”. (AMORETTI, 2006, P. 6-7). Os ASL's podem ser “ASL Positivos”, quando de fomento de atividades, ou “ASL Negativos”, quando de indução para a reversão de uma realidade social de carência. A ação política da sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando se lança mão de dados de IDH, educacionais, saúde e saneamento básico, número e natureza das organizações não governamentais e dos movimentos sociais, entre outros.

O estudo/pesquisa desenvolvido no Município de Anápolis e na Microrregião Anápolis, aponta para a formação dos ASL's abaixo indicados.

Quadro 6: ASL's Prioritários 2008-2010*

ASL – Setor	Cidade Polo	População	Municípios
Atenção à Saúde (Potencial)	Goiânia	1.244.645	Goiânia, Anápolis e Aparecida de Goiânia
Educação de Jovens e Adultos nos níveis de Ensino fundamental e de Ensino Médio (Potencial)	Anápolis	325.544	Anápolis
Meio Ambiente: Reciclagem e Energias Alternativas (Potencial)	Goiânia	1.244.645	Goiânia, Anápolis e Aparecida de Goiânia

Fonte: Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

* Estas indicações de ASL's que podem ser construídos são fruto das indicações dos estudos do Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste.

A implementação de um arranjo social local focado na ‘atenção à saúde’ reflete uma demanda social de grande importância na Microrregião Anápolis como um todo e do Município de Anápolis em particular. O seu desenvolvimento deve ser estabelecido junto aos poderes públicos municipais, estadual e federal, em especial por meio das suas secretarias de saúde e instituições que se ocupam da saúde pública, bem como deve envolver organizações não-governamentais que atuam voltadas para a questão da ‘atenção à saúde’.

O meio ambiente, em especial os temas e processos relacionados à reciclagem de resíduos líquidos e sólidos e à geração de energias alternativas, também reflete uma grande demanda no Município de Anápolis e na Microrregião Anápolis. A Instituição pode também assumir um papel de protagonista na implementação de um Arranjo social local que envolva o poder público e as organizações não-governamentais, em especial associações e cooperativas populares.

6.2.3. Arranjos Culturais Locais (ACL)

Arranjos Culturais Locais (ACL) podem ser definidos como “aglomerados de unidades de patrimônio histórico material e de patrimônio histórico imaterial, localizadas num mesmo território, criando demandas específicas de mão-de-obra, articulando a comunidade em torno da identidade cultural de um povo, no sentido religioso, místico e artístico, do patrimônio e da memória cultural, promovendo a articulação de atores locais, tais como comunidade, grupos, associações, instituições religiosas, educacionais, musicais, artesanais e outras” (AMORETTI, 2006, p. 6). À ação política de sua criação formal se segue a elaboração de políticas, de planejamento e de estratégias para a sua materialização, quando é lançado mão de registros de bens culturais de natureza material e imaterial, patrimônio arqueológico, parques e paisagens, festas populares tradicionais, acervo iconográfico, museus e centros culturais, entre outros.

Os estudos/pesquisas desenvolvidos no Município de Anápolis e na Microrregião Anápolis, até o presente momento, não proporcionaram as condições para a indicação de ACL. Estas indicações carecem de mais estudos.

7. Modalidades de Educação Profissional e Tecnológicas e Cursos

Gestores e empresários do Município de Anápolis indicaram uma infinidade de Cursos Técnicos e Tecnológicos. Eles serão apresentados a partir das grandes áreas previstas nos Catálogos Nacionais de Cursos Técnicos e de Cursos Superiores de Tecnologia. As indicações de cursos de licenciatura e de bacharelado serão apresentadas à parte.

Os resultados da confrontação acima referida foram cotejados, ainda, com base em duas orientações gerais para a definição dos cursos a serem indicados, em decorrência do fato do *Campus* Anápolis e do *Campus* Inhumas do IFG comporem a Microrregião Anápolis. Primeiramente, a adoção do ‘princípio da não replicação dos cursos’ nas modalidades Técnico, Tecnológico, Licenciatura e Bacharelado. Mesmo reconhecendo que os fatores ‘distância’, ‘tempo’ e ‘custo’ para o deslocamento de estudantes na Microrregião Anápolis concorrem para o “declínio” de escolhas de cursos e para a evasão escolar, em especial do estudante-trabalhador, as indicações se norteiam pela ampliação das características dos cursos oferecidos.

Compreende-se que, em princípio, apenas a modalidade ‘Formação Inicial Continuada’ poderá ser oferecida de forma replicada em função de aspectos como a enorme demanda, a sua plena articulação com a modalidade de Ensino à Distância e a possibilidade de articulação com secretarias de educação presentes na Microrregião Anápolis.

Em segundo lugar, a adoção do ‘princípio da convergência horizontal e vertical dos cursos oferecidos’. Este princípio orienta a constituição de áreas acadêmicas amplas, que permitem potencializar um quadro docente constituído a partir de múltiplas formações científicas, tecnológicas e artísticas afins, de forma a ampliar as condições de atuação em cursos que se encontram em uma mesma modalidade de ensino e em cursos que se encontram em modalidades de ensino distintas. Permite, ainda, uma melhor articulação dos recursos humanos e materiais, tendo em vista a promoção de núcleos de estudo e pesquisa, a condução de orientações de trabalhos de conclusão de curso com base em linhas de pesquisa e a oferta de programas e projetos de pós-graduação e de extensão. A forma de aglomeração de cursos que melhor expressa este princípio é a constituição de ‘polos de ensino’, articulados por *Campus*, daquelas unidades de ensino que se encontram numa

mesma região ampla.

Esta é a realidade da presença do IFG na Microrregião Anápolis, por meio do *Campus* Anápolis e do *Campus* Inhumas, e na Região Metropolitana de Goiânia, por meio do *Campus* Goiânia e do *Campus* Aparecida de Goiânia, a ser implantado. Os demais *campi* (*Itumbiara, Jataí, Uruaçu e Formosa*) também deverão constituir polos, mas certamente, em função das demandas amplas e diversificadas presentes nos municípios e suas respectivas regiões de influência imediata, nas microrregiões e nas mesorregiões em que se inserem e das dimensões físicas e dos recursos humanos e materiais mais restringidos dos referidos *campi*, poderão relativizar a orientação da aglomeração de cursos por meio dos ‘polos de ensino’ como princípio orientador básico para a definição dos cursos a serem oferecidos.

7.1. Modalidades de Educação Profissional e Tecnológica a Serem Oferecidas

Nas entrevistas realizadas junto a gestores e empresários em Anápolis não foi constatada uma precariedade na qualidade do Ensino Fundamental, a cargo do Governo Municipal. Em uma leitura comparada entre a qualidade do Ensino Oferecido nas Redes Municipais e na Rede Estadual da região, realizada junto ao Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), revela-se uma precariedade acentuada na Rede Pública Estadual.

A modalidade de Educação Técnica para Jovens e Adultos recebeu boa acolhida por parte dos entrevistados, em especial de coordenadores de áreas pedagógicas da Secretaria Municipal de Anápolis. A Sub-Secretaria de Educação do Governo do Estado, por sua vez, está responsável por manter um polo de formação técnico-profissional (Centro de Educação Profissional de Anápolis - CEPA), com cursos articulados e não articulados a níveis de ensino formal, voltados para a qualificação profissional. Nele são oferecidos diversos cursos de curta duração, a exemplo de corte e costura, artesanato, feitura de doces etc. As demandas e a existência de polo de formação técnico-profissional mantido pelo Governo Estadual no Município de Anápolis, evidencia a possibilidade de articulação de projetos de EJA, por meio de programas e de projetos de extensão, articulados com o poder público, voltados para a formação técnica de curta duração, estendidos até as camadas sociais mais carentes do Município.

Quanto ao questionamento do oferecimento do Ensino Superior, os empresários e os

gestores foram categóricos ao enfatizar a sua necessidade. Realçaram que a presença dessa modalidade contribuiria para suprir demandas de tecnólogos e de engenheiros, em especial das atividades industriais.

O Ensino Superior na modalidade de Ensino à Distância não foi destacado pelos gestores e pelos empresários da região. O oferecimento de educação à distância, técnica e tecnológica, em princípio, apresenta-se como não prioritário, visto que a infraestrutura de transporte da Microrregião Anápolis proporciona condições favoráveis para o deslocamento de estudantes para o *Campus* Inhumas e para o *Campus* Anápolis.

7.2. Cursos Técnicos Indicados

Os Cursos Técnicos indicados pelos entrevistados (empresários e gestores), durante o estudo/pesquisa realizado no Município de Anápolis e na região de influência imediata, distribuem-se por um leque muito amplo e muito marcado pelas necessidades imediatas, desta ou daquela secretaria de governo municipal, ou desta ou daquela empresa.

Os Cursos Técnicos oferecidos e em estudos tendo em vista o seu oferecimento por parte do *Campus* Inhumas do IFG devem ser considerados nos estudos de oferta de Cursos Técnicos no *Campus* Anápolis. Os Cursos Técnicos oferecidos pelo *Campus* Inhumas são o Curso Técnico em Alimentos, o Curso Técnico em Informática e o Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática.

Em face dessa realidade assumiu proeminência para as indicações de Cursos Técnicos o estudo/pesquisa que o Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT realizou no Município de Anápolis e na região de influência imediata. Os Cursos Técnicos indicados pelo Observatório são os seguintes:

AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA

Técnico em Controle Ambiental

800 horas

Descrição

Coleta, armazena, analisa, dissemina e gerencia dados ambientais. Gerencia o manejo de resíduos na perspectiva do desenvolvimento sustentável. Executa o gerenciamento e con-

trole ambiental. Racionaliza o uso de recursos naturais. Opera estações de tratamento de efluentes, afluentes e de resíduos sólidos. Executa análises físico-químicas e microbiológicas de águas, efluentes e resíduos sólidos. Documenta rotinas e aplica normas técnicas relacionadas.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Análises microbiológicas e físico-químicas. Química ambiental. Legislação e políticas ambientais. Gestão ambiental. Impactos ambientais. Tecnologias sustentáveis. Processos produtivos. Saúde coletiva.

Possibilidades de atuação

Instituições públicas e privadas, além do terceiro setor. Estações de monitoramento e tratamento de efluentes, afluentes e resíduos sólidos.

Infraestrutura recomendada

- Biblioteca com acervo específico e atualizado.
- Laboratório de informática com programas específicos.
- Laboratório de microbiologia.
- Laboratório de química ambiental.
- Laboratório físico-químico.

INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Técnico em Informática

1000 horas

Descrição

Desenvolve programas de computador, seguindo as especificações e paradigmas da lógica de programação e das linguagens de programação. Utiliza ambientes de desenvolvimentos de sistemas, sistemas operacionais e banco de dados. Realiza testes de *software*, mantendo registro que possibilitem análises e refinamento dos resultados. Executa manutenção de programas de computadores implantados.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Lógica e linguagens de programação. Sistemas operacionais. *Hardware*. Interpretação de especificações de sistemas computacionais. Banco de dados.

Possibilidades de atuação

Instituições públicas, privadas e do terceiro setor que demandem sistemas computacionais, especialmente envolvendo programação de computadores.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de informática com programas específicos.

INFRAESTRUTURA

Técnico em Edificações

1200 horas

Descrição

Desenvolve e executa projetos de edificações conforme normas técnicas de segurança e de acordo com legislação específica. Planeja a execução e elabora orçamento de obras. Presta assistência técnica no estudo e desenvolvimento de projetos e pesquisas tecnológicas na área de edificações. Orienta e coordena a execução de serviços de manutenção de equipamentos e de instalações em edificações. Orienta na assistência técnica para compra, venda e utilização de produtos e equipamentos especializados.

Possibilidades de temas a serem abordados em sua formação

Legislação e normas técnicas. Sistemas construtivos. Desenho técnico. Materiais de construção. Planejamento de obras. Topografia. Solos. Controle de qualidade em obras. Normas de segurança e saúde no trabalho.

Possibilidades de atuação

Empresas públicas e privadas de construção civil. Escritórios de projetos e de construção civil. Canteiros de obras.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de desenho.

Laboratório de informática com programas específicos.

Laboratório de materiais de construção.

Laboratório de mecânica dos solos.

Laboratório de topografia.

Laboratório didático: canteiro de obras.

Técnico em Transporte de Cargas

800 horas

Descrição

Controla os processos de acondicionamento, embalagem e movimentação de cargas. Participa na determinação do sistema de transportes e da frota, considerando os modais, roteirização e composição de custos de frete e de negociação. Organiza os serviços de informação, documentação e arquivo. Auxilia na seleção de fornecedores de veículos, componentes e serviços e controla o cumprimento destes contratos. Colabora na definição e negociação de tarifas e custos de transportes e no controle destes custos.

Possibilidades de temas a serem abordados em sua formação

Transportes. Gerenciamento de frotas. Terminais de carga. Legislação. Transporte de cargas perigosas. Roteirização, monitoração por geoprocessamento. Acondicionamento, armazenamento e movimentação de cargas.

Possibilidades de atuação

Empresas ou órgãos gestores de transporte urbano públicas ou privadas. Terminais de carga. Empresas de transporte. Terminais de carga. Órgãos fiscalizadores. Indústrias e comércio em geral.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de informática com programas específicos.

PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA

Técnico em Agroindústria

1200 horas

Descrição

Operacionaliza o processamento de alimentos nas áreas de laticínios, carnes, beneficiamento de grãos, cereais, bebidas, frutas e hortaliças. Auxilia e atua na elaboração, aplicação e avaliação de programas preventivos, de higienização e sanitização da produção agroindustrial. Atua em sistemas para diminuição do impacto ambiental dos processos de produção agroindustrial. Acompanha o programa de manutenção de equipamentos na agroindústria. Implementa e gerencia sistemas de controle de qualidade. Identifica e aplica técnicas mercadológicas para distribuição e comercialização de produtos.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Processamento de produtos de origem animal e vegetal. Controle de qualidade. Sanitização. Higienização. Ferramentas de gestão. Equipamentos, manutenção e instalações agroindustriais. Legislação de alimentos.

Possibilidades de atuação

Indústrias de alimentos. Agroindústria. Laboratórios de controle de qualidade. Instituições de pesquisa.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de informática com programas específicos.

Laboratório de microbiologia.

Laboratório de processamento de alimentos.

Laboratório de química.

CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS

Técnico em Química

1200 horas

Descrição

Atua no planejamento, coordenação, operação e controle dos processos industriais e equipamentos nos processos produtivos. Planeja e coordena os processos laboratoriais. Realiza amostragens, análises químicas, físico-químicas e microbiológicas. Realiza vendas e assistência técnica na aplicação de equipamentos e produtos químicos. Participa no desenvolvimento de produtos e validação de métodos. Atua com responsabilidade ambiental e em conformidade com as normas técnicas, as normas de qualidade e de boas práticas de manufatura e de segurança.

Possibilidades de temas a serem abordados na formação

Química. Análises físico-químicas e microbiológicas. Processos industriais. Boas práticas de laboratório e de fabricação. Metrologia química. Técnicas de amostragem. Gestão ambiental.

Possibilidades de atuação

Indústrias. Empresas de comercialização e assistência técnica. Laboratórios de ensino, de calibração, de análise e controle de qualidade e ambiental. Entidades de certificação de produtos. Tratamento de águas e de efluentes.

Infraestrutura recomendada

Biblioteca com acervo específico e atualizado.

Laboratório de análise instrumental.

Laboratório de físico-química.

Laboratório de informática com programas atualizados.

Laboratório de microbiologia.

Laboratório de química inorgânica.

Laboratório de química orgânica.

Os Cursos Técnicos acima indicados contemplam demandas profundas da Microrregião Anápolis, do Município de Anápolis e da sua região de influência imediata, bem como o IFG possui tradição e/ou plenas condições para o seu oferecimento,

O Curso Técnico em Controle Ambiental não consta na lista de Cursos Técnicos ofertados na Microrregião Anápolis. Todavia, em função do desenvolvimento do agronegócio, com seus amplos impactos ambientais, das demandas sociais em torno do saneamento urbano e da coleta, acondicionamento e tratamento de resíduos sólidos e líquidos na Cidade de Anápolis e das demais cidades da Microrregião e das demandas por planejamento e controle ambiental do Distrito Agroindustrial do Município de Anápolis, seu oferecimento poderá suprir profissionais para uma infinidade de ocupações profissionais que se encarregam de atividades correlatas às referidas demandas. O Técnico em Controle Ambiental também poderá atuar em arranjos produtivos e sociais locais voltados para o meio ambiente, em especial para a reciclagem e para a geração de energias alternativas.

O Curso Técnico em Informática já é oferecido pelo *Campus* Inhumas do IFG, na Microrregião Anápolis. A sua oferta contraria o princípio da não replicação de cursos (Técnico, Tecnológico, Licenciatura e Bacharelado) e da perspectiva de constituição de polos em torno de áreas tecnológicas, de forma a não incorrer na pulverização de oferta de Cursos. Todavia, a sua oferta se justifica pela grande demanda que este Curso Técnico apresenta, em especial na Cidade de Anápolis. Justifica-se, ainda, à medida que laboratórios, professores e técnico-administrativos vinculados à oferta deste curso também seriam prontamente articulados aos demais cursos (Técnicos, Tecnológicos, Licenciaturas e Bacharelados), não implicando em elevação de custos, tendo em vista a sua oferta regular.

O Curso Técnico em Transporte de Cargas apresenta-se como sendo de grande importância no Município de Anápolis. De fato, o Município transformou-se em um dos principais centros de articulação do comércio atacadista do Estado de Goiás, no qual o transporte rodoviário de cargas assume um papel de destaque. Papel que será ampliado por meio da sua maior articulação com o Transporte Ferroviário, mediante o modal que interliga Anápolis à Ferrovia Norte-Sul.

O Técnico em Transporte de Cargas formado pelo *Campus* Anápolis também poderá atuar nos dois outros centros atacadistas e de transportes de cargas, os mais importantes do Centro-Oeste, qual seja o Distrito Federal/Microrregião Entorno de Brasília e os Municípios de Aparecida de Goiânia/Goiânia.

O Curso Técnico em Agroindústria volta-se para um dos subsetores da atividade industrial mais importantes na Microrregião Anápolis, em especial no Município de Anápolis, qual seja a indústria de processamento de Grãos e de óleos, mas também de alimentos e de ração animal. É importante realçar que estas atividades, que expandiram fortemente nas duas últimas décadas nas Microrregiões Entorno de Brasília e Anápolis e na Região Metropolitana de Goiânia, tenderão a expandir ainda mais intensamente nos próximos anos em função da consolidação do agronegócio e dos complexos agroindustriais e alimentícios na Região Centro-Oeste, da moderna estrutura de articulação dos mesmos à infraestrutura de comunicação e de transporte em curso na Região e no caráter estratégico que ele assumi no equilíbrio do balanço de pagamento do País.

O Curso Técnico em Agroindústria, oferecido pelo *Campus* Anápolis, e o Curso Técnico em Produção de Alimentos, oferecido pelo *Campus* Inhumas, concorrerão para a formação de profissionais para os complexos agroindustriais e para a indústria alimentícia nas Microrregiões Entorno de Brasília e Anápolis e na Região Metropolitana de Goiânia. Salienta-se, ainda, que a oferta do Curso Técnico em Agroindústria no *Campus* Anápolis deve ser concebida de forma articulada à oferta do Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria, de forma a compor um polo de formação na área de tecnologia agroindustrial e alimentícia, o que atenderá, inclusive, as perspectivas de formação profissional e tecnológica continuada para os Técnicos em Alimentos formados no *Campus* Inhumas. A constituição do referido polo, além de suprir demandas permite otimizar recursos para a manutenção dos cursos.

O Curso Técnico em Química volta-se para um dos subsetores de atividade industrial mais importantes da Microrregião Anápolis: o farmo-químico. Não há registro de oferta, nos bancos de dados do Inep, deste Curso Técnico na Microrregião Anápolis.

Por fim, o Curso Técnico em Edificações viabiliza o atendimento de demandas de técnicos para o setor da indústria de construção civil. A existência do Bacharelado em Engenharia Civil no Município de Anápolis, oferecido gratuitamente pela UEG, de um lado, e a manifestação de grande evasão dos Cursos Tecnológicos de Construção de Edifícios e do retorno de grande parte dos graduados no referido curso de tecnologia para

as universidades que oferecem Cursos de Bacharelado em Engenharia Civil, de outro, demanda prudência, tendo em vista a constituição de um polo de formação nesta área tecnológica. Recomenda-se, de início, apenas a oferta do Curso Técnico em Edificações.

O estudo/pesquisa das características naturais, demográficas, econômicas e sócio-culturais da Microrregião Anápolis e do Município de Anápolis, quando confrontado com as indicações do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL), coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e do Projeto Sintonia, da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica, aponta, ainda, na direção da oferta dos Cursos Técnicos em Produção em Moda e em Modelagem do Vestuário. Cursos estes que atenderiam demandas do APL de Confecções do Município de Jaraguá e das atividades de confecção na Microrregião Anápolis e na Região Metropolitana de Goiânia.

A definição pela oferta destes cursos, todavia, demanda um estudo maior, seja em função da Instituição não possuir tradição na sua oferta, seja para identificar a real profundidade de demanda dos mesmos. Demanda, ainda, considerar a possibilidade de que sua oferta ocorra como ensino à distância não regular.

7.3. Cursos Superiores Indicados

7.3.1. Cursos Tecnológicos

Os Cursos Tecnológicos indicados pelos entrevistados, com base no Cadastro Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia que lhes foram entregues por via impressa e eletrônica, foram os seguintes:

- a) **Produção Alimentícia:** Agroindústria e; Processamento de Carnes;
- b) **Recursos Naturais:** Agronegócio e; Produção de Grãos;
- c) **Produção Cultural e Design:** Comunicação Institucional;
- d) **Gestão e Negócios:** Comércio Exterior; Gestão Comercial; Gestão da Qualidade; Gestão de Cooperativas; Gestão de Recursos Humanos; Logística;
- e) **Infraestrutura:** Construção de Edifícios; Controle de Obras e Transporte Terrestre;
- f) **Controle e Processos Industriais:** Automação Industrial; Eletrônica Industrial; Eletrotécnica Industrial; Gestão da Produção Industrial; Manutenção de Aeronaves;

- Manutenção Industrial; Mecatrônica Industrial e; Sistemas Elétricos;
- g) **Produção Industrial:** Fabricação Mecânica; Papel e Celulose; Produção de Vestuário e Produção Têxtil;
 - h) **Hospitalidade e Lazer:** Eventos;
 - i) **Informação e Comunicação:** Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Banco de Dados; Gestão da Tecnologia da Informação; Gestão de Telecomunicações; Redes de Computadores; Redes de Telecomunicações e; Segurança da Informação;
 - j) **Ambiente, Saúde e Segurança:** Gestão Ambiental; Gestão de Segurança Privada e; Segurança no Trabalho;

Os Cursos Tecnológicos indicados pelos entrevistados (empresários e gestores), durante o estudo/pesquisa realizado na Microrregião Anápolis e no Município de Anápolis e na sua região de influência imediata, também se distribuíram por um leque muito amplo e muito marcado por necessidades imediatas de secretarias municipais e de empresas. Também no âmbito dos Cursos Tecnológicos não ocorreu um afinilamento por parte das indicações dos entrevistados.

Os Cursos Tecnológicos oferecidos e em estudos, tendo em vista o oferecimento por parte do *Campus* Inhumas do IFG devem ser considerados nos estudos de oferta de Cursos Tecnológicos no *Campus* Anápolis, e vice-versa. Atualmente o *Campus* Inhumas não oferece Cursos Tecnológicos.

Como os Cursos Tecnológicos oriundos das entrevistas não permitiram identificar um consenso básico entre os entrevistados acerca de quais desses cursos traduziriam as demandas mais urgentes da Microrregião Anápolis, do Município de Anápolis e da sua área de influência imediata, também aqui assumiu proeminência para as indicações de Cursos Tecnológicos o estudo/pesquisa que o Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT realizou na região. As indicações dos Cursos Tecnológicos a serem oferecidos, realizados pelo Observatório, são os seguintes:

PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM AGROINDÚSTRIA

Descrição

O Tecnólogo em Agroindústria planeja, executa e controla a qualidade das etapas do processo de produção agroindustrial, contemplando a obtenção, processamento e comercialização de matérias-primas de diversas origens, insumos e produtos finais. Esse profissional atua em empresas de beneficiamento de produtos de origem animal e vegetal, colaborando em estudos de implantação e desenvolvimento de projetos economicamente viáveis, ocupando-se, ainda, da gestão de atividades referentes ao emprego adequado de equipamentos agroindustriais, em pesquisa e desenvolvimento de tecnologias alternativas para aproveitamento de produtos e subprodutos agropecuários, sempre contemplando o aspecto ambiental.

Carga horária mínima:

2.400 horas

Infraestrutura recomendada:

Biblioteca incluindo acervo específico e atualizado; Laboratório de biologia; Laboratório de informática com programas específicos; Laboratório de microbiologia; Laboratório de processamento de alimentos; Laboratório de química.

GESTÃO E NEGÓCIOS

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM LOGÍSTICA

Descrição

O Tecnólogo em Logística é o profissional especializado em armazenagem, distribuição e transporte. Atuando na área logística de uma empresa, planeja e coordena a movimentação física e de informações sobre as operações multimodais de transporte, para proporcionar fluxo otimizado e de qualidade para peças, matérias-primas e produtos. Ele gerencia redes de distribuição e unidades logísticas, estabelecendo processos de compras, identificando fornecedores, negociando e estabelecendo padrões de recebimento, armazenamento, mo-

vimentação e embalagem de materiais, podendo ainda ocupar-se do inventário de estoques, sistemas de abastecimento, programação e monitoramento do fluxo de pedidos.

Carga horária mínima:

1.600 horas

Infraestrutura recomendada:

Biblioteca com acervo específico e atualizado; Laboratório de informática com programas específicos.

CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS

CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM MANUTENÇÃO INDUSTRIAL

Descrição

O Tecnólogo em Manutenção Industrial planeja, mantém e inspeciona sistemas elétricos e mecânicos industriais. Fundamenta-se nas tecnologias da eletricidade e mecânica, aplicando técnicas de intervenções seguras aos diversos processos industriais, inspecionando, prevenindo e corrigindo falhas, considerando a melhoria da qualidade, a garantia da saúde e segurança, produtividade e competitividade. Gerencia equipes, desenvolve manutenção preditiva, preventiva e corretiva, centrada na confiabilidade dos indicadores, propondo melhorias. Exerce suas atividades nos setores de manutenção e inspeção industriais, podendo ainda atuar em institutos e centros de pesquisa, órgãos governamentais, escritórios de consultoria, dentre outros.

Carga horária mínima:

2.400 horas

Infraestrutura recomendada:

Biblioteca com acervo específico e atualizado; Laboratório de eletricidade e eletrônica; Laboratório de hidráulica e pneumática; Laboratório de informática com programas especí-

ficos; Laboratório de mecânica aplicada ou máquinas operatrizes; Laboratório de metrologia e medidas elétricas.

O Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria, conforme já exposto, permitirá compor um polo de formação na área tecnológica agroindustrial e alimentícia no *Campus* Anápolis. Polo que suprirá demandas nas Microrregiões Entorno de Brasília e Anápolis e na Região Metropolitana de Goiânia.

O Curso Superior de Tecnologia em Manutenção Industrial, para o qual convergem as áreas de Mecânica e de Eletrotécnica, é outra grande demanda nas Microrregiões Entorno de Brasília e Microrregião Anápolis e na Região Metropolitana de Goiânia. Curso que pode assumir, por meio da orientação do seu eixo tecnológico, interações importantes com as agroindústrias e as indústrias alimentícias, que são as atividades industriais predominantes nas “regiões” acima referidas.

Deve-se considerar, em face das indicações da oferta do Curso Técnico em Mecânica Automotiva e da oferta do Curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial para o *Campus* Luziânia do IFG, a pertinência e a possibilidade da constituição de dois polos formados a partir das áreas tecnológicas de Mecânica e de Eletrotécnica em Microrregiões limítrofes e cujos centros econômicos dominantes em ambas - as Cidades de Anápolis e de Luziânia, respectivamente presentes nas Microrregiões Anápolis e Entorno de Brasília -, não se encontram demasiadamente distantes.

O Curso Superior de Tecnologia em Logística destaca-se também no estudo/pesquisa e nos depoimentos dos entrevistados na Microrregião Anápolis, tendo em vista a indicação de oferta de Cursos Superiores. Este Curso também compõe as indicações de Cursos Superiores nos estudos/pesquisas para a indicação dos cursos a serem oferecidos no *Campus* Aparecida de Goiânia e no *Campus* Luziânia. Portanto, deve-se avaliar a pertinência da sua oferta nos três *campi* e/ou eventual *campus* ou *campi* no(s) qual (is) será (ão) ofertado(s).

O estudo/pesquisa das características naturais, demográficas, econômicas e sócio-culturais da Microrregião Anápolis, do Município de Anápolis e da sua região de influência imediata, quando confrontado com as indicações do Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais (GTP APL), coordenado pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior e do Projeto Sintonia, da Secretaria de Educação

Profissional e Tecnológica, aponta na direção dos mesmos Cursos de Tecnologia indicados para a região. Todavia, as indicações do GTP APL apontam para um curso da área de Produção Cultural e Design, qual seja Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda. Compreende-se que a decisão quanto à oferta deste curso demanda um estudo capaz de identificar a profundidade de demanda do mesmo, visto que predomina na “região” um tipo particular de atividade de confecção e moda, qual seja a atividade de “facção”, que possui como uma das suas características principais a pequena presença de trabalhadores qualificados em Nível Técnico e Tecnológico.

7.3.2 Cursos de Licenciaturas e de Bacharelado

A Microrregião Anápolis possui Cursos de Licenciatura, regularmente oferecidos, nas áreas de Biologia (02), Química (03), Física (01), Geografia (01), Matemática (02), História (02), Letras (06), Filosofia (01) e Pedagogia (02). Estes cursos são oferecidos, principalmente, pela UEG e pelo Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica. O *Campus* Inhumas do IFG participa da oferta desta modalidade de Ensino Superior por meio do Curso de Licenciatura em Química.

Conforme os dados acima apresentados, os Cursos de Licenciatura com maior demanda na Microrregião Anápolis são: Sociologia, com nenhuma oferta e os cursos de Física, Geografia e Filosofia, cada qual com apenas uma única oferta. Em face desta realidade recomenda-se a oferta dos Cursos de Licenciatura em Sociologia e em Física.

A oferta do Curso de Licenciatura em Sociologia atenderia a uma grande demanda que simplesmente não pode ser atendida porque não há a graduação nesta área do conhecimento na Microrregião Anápolis. Demanda que, embora não assistida, foi ampliada por meio da obrigatoriedade do ensino de Sociologia no Ensino Médio.

A oferta do Curso de Licenciatura em Sociologia seria facilitada por meio da criação da área de Ciências Humanas no *Campus* Anápolis, com professores de História, Geografia, Filosofia e Sociologia, bem como de Códigos e Linguagens. Salienta-se, ainda, que este curso ampliaria os recursos humanos voltados para o desenvolvimento de estudos e pesquisas de temas como as transformações tecnológicas e seus impactos nas ocupações profissionais e as correlações estabelecidas entre as transformações produtivas e os desenhos curriculares dos cursos oferecidos pela Instituição.

A oferta do Curso de Licenciatura em Física também atenderia a uma demanda

importante na Microrregião Anápolis. Demanda que também pode ser facilitada por meio da presença de professores de outras Ciências da Natureza e Matemática, a exemplo da Química e da Matemática, de outros campos científicos, como das Ciências da História, da Filosofia e da Sociologia, bem como de outros campos do saber não científicos, a exemplo de Códigos e Linguagens e da Pedagogia. Salienta-se, ainda, que este curso permitiria uma plena articulação com a formação dos possíveis polos de Tecnologia Química e de Tecnologia em Agroindústria e Alimentos.

A Microrregião Anápolis possui uma diversidade de Cursos de Bacharelado regularmente oferecidos, em especial por parte da UEG. O *Campus* Inhumas, por sua vez, participa da oferta de Cursos de Bacharelado por meio do Curso de Bacharelado em Informática.

O levantamento das atividades econômicas da Microrregião Anápolis indica um grande destaque para as indústrias farmo-químicas. Como aglomerações industriais fortemente marcadas pela condição de “indústrias maquiladoras”, não há a presença de desenvolvimento e pesquisa importantes no âmbito das mesmas, conforme anteriormente assinalado. Todavia, embora predomine trabalhadores de baixo nível de escolaridade e de qualificação profissional, há demanda de profissionais de elevada qualificação nos níveis de implementação de protocolos, controle de qualidade etc., frequentemente preenchidas por bacharéis em engenharia química, normalmente graduados em universidades federais.

A Microrregião Anápolis também registra a presença de indústrias químicas de produtos saneantes, bem como de indústrias de alimentos e de processamento de grãos que também podem absorver os bacharéis em Engenharia Química. Por fim, os setores de atividades industriais acima referidos - que, diga-se de passagem, não são os únicos setores de atividade industrial presentes na Microrregião que podem absorver este profissional -, também se fazem presentes na Região Metropolitana de Goiânia e na Microrregião Entorno de Brasília, ampliando o universo de atuação profissional deste bacharel.

Portanto, a importância destas atividades e a demanda de Engenheiros Químicos sinalizam a possibilidade de oferta do Curso de Bacharelado em Engenharia Química. Todavia, recomenda-se, inicialmente, a não oferta desta modalidade de Ensino Superior pelo *Campus* Anápolis do IFG, visto que, em face da diversidade de Cursos já oferecidos na Microrregião Anápolis, em especial na Cidade de Anápolis, e o estabelecimento dos polos de formação profissional e tecnológica apontados para a Instituição, é necessário um estudo mais cuidadoso, mediante pesquisa de campo, bem como de articulação deste curso

com os polos a serem constituídos no *Campus* Anápolis. Salienta-se, ainda, a oferta por parte da UEG do Curso de Bacharelado em Química Industrial - que também compõe a área de Engenharia Química -, e por parte do SENAI, do Curso Superior de Tecnologia em Processos Químicos. Cursos que podem representar a oferta de profissionais para além das demandas dos polos químicos (farmo-químicos, tintas, saneantes etc.) presentes na Microrregião Anápolis, na Região Metropolitana de Goiânia e no Entorno de Brasília.

8. Organização Curricular e Acadêmica Sugerida

8.1. Referências para a Organização Curricular

Não há uma grande proximidade em termos de conhecimento e de formação entre os Cursos Técnicos indicados em termos horizontais. Todavia, disciplinas e conteúdos voltadas para temas como segurança do trabalho e controle e preservação ambiental pode permitir a concepção de projetos curriculares com disciplinas comuns. Estas podem ser oferecidas nos mesmos períodos iniciais dos cursos, o que permite compor turmas formadas com alunos dos diversos cursos nas disciplinas do núcleo geral e das disciplinas técnicas e técnico-científicas comuns, incentivando uma cultura interdisciplinar.

Esta perspectiva deve demandar uma atenta articulação dos projetos curriculares, em especial no que tange à nomenclatura das disciplinas, ao período de oferecimento e a compatibilização das diversas matrizes curriculares de núcleos e de áreas afins.

8.2. Referências para a Organização Acadêmica

Os Cursos Técnicos e os Cursos Superiores indicados compõem grandes áreas, a saber: Ambiente, Saúde e Segurança; Infraestrutura; Informação e Comunicação; Controle e Processos Industriais; Gestão e Negócios; Produção Alimentícia; e Recursos Naturais. As Grandes Áreas indicadas permitem uma pronta articulação entre a oferta de Cursos Técnicos e de Cursos Superiores, à exceção do Curso Técnico em Informática.

Nesse sentido, o *Campus* Anápolis poderá conformar, inicialmente, as seguintes grandes áreas tecnológicas: Infraestrutura, Logística e Meio Ambiente, aglutinando os Cursos Técnicos em Edificações, em Transporte de Cargas e em Controle Ambiental, e o Curso Superior de Tecnologia em Logística; Processos de manutenção industrial e agroindústria, aglutinando os Cursos Técnicos em Agroindústria, e o Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria e em Manutenção Industrial; e Informação e Comunicação, com o Curso Técnico em Informática. Esta composição poderá ter um caráter provisório, de tal modo que à medida que novos cursos sejam criados poderia dar lugar a recomposições em termos das áreas tecnológicas.

8.3. Referências para o Regime de Trabalho no Campus Anápolis

A proximidade do *Campus* Anápolis do IFG em relação à Cidade de Goiânia, tenderá a desencadear um processo de transferência e de reacomodação dos servidores docentes e técnico-administrativos. Este processo poderá assumir formas desarticuladoras das atividades de ensino e de administração e expor a Instituição a práticas nefastas de negociações políticas e a problemas nas áreas de ensino e de administração. A atenuação deste processo demandará a definição de princípios e de políticas que impeçam ou minimizem seus efeitos sobre a Instituição.

Por outro lado, o *Campus* Anápolis demandará juntamente com os demais *campi* do IFG presentes na Microrregião Anápolis e na Região Metropolitana de Goiânia, em função da proximidade entre eles, a convergência de professores e de servidores técnico-administrativos lotados nos mesmos. Esta demanda decorrerá da necessidade da convergência das potencialidades da Instituição nos processos de implementação de projetos de pesquisa, de programas de extensão, ou mesmo do desenvolvimento de disciplinas em nível de graduação e de pós-graduação.

Enfim, demandará uma articulação fina entre a afirmação da lotação e cumprimento do regime de trabalho e a convergência de potencialidades dos recursos humanos presentes nos *campi* da Microrregião Anápolis e da Região Metropolitana de Goiânia, em especial na implementação de programas e de projetos. Do contrário, se engessarà a Instituição, o que sacrificará a exploração plena das suas potencialidades, ou se permitirá o deslocamento e reacomodação dos professores e técnico-administrativos sem princípios ou políticas pré-estabelecidas, o que potencializará problemas de ensino e de administração, bem como proporcionará um contexto favorável ao florescimento de práticas políticas fisiológicas e clientelistas.

Quadro 7: Cursos Indicados no Estudo/Pesquisa

		CURSOS TÉCNICOS		CURSOS SUPERIORES	
		Indicados nas entrevistas	Indicados pelo Projeto Sintonia e GTP APL*	Indicados nas entrevistas	Indicados pelo Projeto Sintonia e GTP APL
G R A N D E S Á R E A S	AMBIENTE, SAÚDE E SEGURANÇA	- Técnico em Controle Ambiental			
	INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	- Técnico em Informática			
	CONTROLE E PROCESSOS INDUSTRIAIS	- Técnico em Química		- Curso Superior de Tecnologia em Manutenção Industrial	
	PRODUÇÃO INDUSTRIAL				
	PRODUÇÃO CULTURAL E DESIGN		- Técnico em Produção em Moda - Técnico em Modelagem do Vestuário		- Curso Superior de Tecnologia em Design de Moda
	GESTÃO E NEGÓCIOS			- Curso Superior de Tecnologia em Logística	
	INFRA ESTRUTURA	- Técnico em Edificações - Técnico em Transporte de Cargas			
	PRODUÇÃO ALIMENTÍCIA			- Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria	
	RECURSOS NATURAIS	- Técnico em Agroindústria			
	HOSPITALIDADE E LAZER				
	APOIO ESCOLAR				

Fonte: GTP APL, Projeto Sintonia e Observatório do Mundo do Trabalho e da EPT – Região Centro-Oeste.

* GTP APL: Grupo de Trabalho Permanente – Arranjos Produtivos Locais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente relatório de estudo/pesquisa, realizado no Município de Anápolis e na Microrregião Anápolis, buscou proporcionar uma grade de referências que balizem as definições das modalidades de Educação Profissional e Tecnológica e dos cursos a serem oferecidos, a implementação de programas de pesquisa e de extensão possíveis, a forma da organização acadêmica mais adequada para tanto, bem como de aspectos que devem nortear a interação entre a instituição e os gestores, os empresários e os movimentos sociais/organizações da sociedade civil. Neste sentido, o Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica – Centro-Oeste encontra-se aberto a críticas e sugestões para aperfeiçoar métodos, práticas e iniciativas que possam assegurar referências mais consistentes para o planejamento da expansão e das atividades da Instituição.

FONTES DE PESQUISA

MINISTÉRIO DO DESENVOLVIMENTO, INDÚSTRIA E COMÉRCIO EXTERIOR. **Grupo de Trabalho Permanente para Arranjos Produtivos Locais – GTP APL.** Brasília, novembro de 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Técnicos.** Brasília, novembro de 2007.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.** Brasília, novembro de 2007.

AMORETTI, Juliana et. al. **Arranjos Produtivos Culturais e Sociais Locais e a Educação Profissional e Tecnológica.** In: I Jornada Nacional de Produção Científica em Educação Profissional e Tecnológica. Março de 2006.

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS. Secretaria do Planejamento do Estado de Goiás. **Superintendência de Estatística, Pesquisa e Informação (SEPIN).** Maio de 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação Básica – IDEB. **IDEB 2005 e Projeções para a Rede Estadual de Goiás.** Novembro de 2007.

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás/Observatório do Mundo do Trabalho e da Educação Profissional e Tecnológica. **Relatório de Pesquisas de Campo (Região do Entorno de Brasília e Municípios de Anápolis, Luziânia, Cidade Ocidental, Valparaíso, Cristalina e Região Administrativa XIII - Santa Maria do GDF).** Goiânia, Julho de 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. DPAI. **Projeto Sintonia.** Agosto de 2006.

GOVERNO DO MUNICÍPIO DE ANÁPOLIS. **Plano Diretor do Município de Anápolis.** Dezembro de 2000.

MICROLINS. **Relação de Cursos Oferecidos.** Agosto de 2008, Anápolis-GO.

AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E COMÉRCIO EXTERIOR. Governo do Distrito Federal. **Guia do Investidor.** 2002.

MINISTÉRIO DO TRABALHO E DO EMPREGO. **Relação Anual de Informações Sociais (RAIS).**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – Inep. **<http://www.educacaosuperior.inep.gov.br/>**

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO DO ESTADO DE GOIÁS. **Ranking dos Municípios Goianos: 2007.** Goiânia: SEPLAN, 2008.

ANEXO

**Tabela 1: Taxa de Crescimento Populacional
Brasil**

ANO	TAXA
1940	1,49%
1950	2,39%
1960	2,99%
1970	2,89%
1980	2,48%
1990	1,93%
2000	1,64%

Fonte: IBGE

**Tabela 3.1: Número de Trabalhadores nos Setores de Atividade Econômica
Mesorregião Centro Goiano - 1985/2007**

GRANDES SETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006	2007
Indústria	39.371	47.549	57.800	77.708	102.871	111.935	117.630
Construção civil	22.637	27.001	20.942	27.395	27.961	29.832	34.585
Comércio	42.765	46.067	55.678	81.139	114.457	122.824	130.597
Serviços	197.850	199.118	226.125	271.707	378.995	393.040	402.401
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	2.999	3.340	8.281	11.019	14.566	14.307	14.991
Outros/ignorado	1.867	18.235	5.718	4	0	0	0

Fonte: RAIS/MTE

**Tabela 3.2: Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica
Mesorregião Centro Goiano - 1985-2007**

SUBSETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006	2007
Extrativa mineral	599	701	1.073	702	841	1.086	1.259
Indústria de produtos minerais não metálicos	3.804	3.425	2.728	4.515	5.362	5.384	5.892
Indústria metalúrgica	1.532	2.142	2.342	4.368	5.191	5.398	6.290
Indústria mecânica	431	591	472	1.193	991	1.937	1.904
Indústria do material elétrico e de comunicações	453	532	454	722	607	765	625
Indústria do material de transporte	383	502	893	1.064	1.159	1.074	1.470
Indústria da madeira e do mobiliário	1.899	1.549	2.129	3.370	3.626	4.610	4.857
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	2.176	2.878	3.132	3.820	5.581	6.102	5.945
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	1.015	1.205	1.588	2.972	4.313	4.826	5.115
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	1.773	2.549	4.524	9.641	14.008	16.513	17.295

Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	5.370	9.057	9.398	15.735	19.839	20.775	21.425
Indústria de calçados	1.324	848	445	940	1.225	1.538	1.437
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico.	11.327	13.384	19.767	25.323	32.313	35.244	37.250
Serviços industriais de utilidade pública	7.285	8.186	8.855	3.343	7.815	6.683	6.866
Construção civil	22.637	27.001	20.942	27.395	27.961	29.832	34.585
Comércio varejista	34.629	37.209	43.153	63.418	92.646	98.820	105.168
Comércio atacadista	8.136	8.858	12.525	17.721	21.811	24.004	25.429
Instituições de crédito, seguros e capitalização.	14.903	13.288	10.853	8.117	8.645	9.453	9.723
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv técnico	14.698	20.581	21.430	39.785	56.615	53.668	57.900
Transportes e comunicações	14.811	15.474	20.629	19.161	28.673	27.196	28.716
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação.	30.022	35.319	24.540	40.502	60.999	57.516	59.615
Serviços médicos, odontológicos e veterinários.	11.941	7.380	22.524	25.641	32.933	34.278	35.312
Ensino	2.111	2.765	13.116	17.249	15.825	24.191	26.132
Administração pública direta e autárquica	109.364	104.311	113.033	121.252	175.305	186.738	185.003
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal.	2.999	3.340	8.281	11.019	14.566	14.307	14.991
Outros/ignorado	1.867	18.235	5.718	4	0	0	0

Fonte: RAIS/MTE

**Tabela 3.3 Número de Trabalhadores nos Principais Subsetores de Atividade Econômica
Mesorregião Centro Goiano - 1985/2005**

PRINCIPAIS SETORES	1985	1990	1995	2000	2005
Ind. Química de Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria.	1.773	2.549	4.524	9.641	14.008
Indústria Têxtil, do Vestuário e Artefatos de Tecidos	5.370	9.057	9.398	15.735	19.839
Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Álcool etílico	11.327	13.384	19.767	25.323	32.313
Construção Civil	22.637	27.001	20.942	27.395	27.961
Transportes e Comunicações	14.811	15.474	20.629	19.161	28.673
Serv. de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação	30.022	35.319	24.540	40.502	60.999
Ensino	2.111	2.765	13.116	17.249	15.825
Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Ext. Vegetal...	2.999	3.340	8.281	11.019	14.566
TOTAL	91.050	108.889	121.19	166.025	214.184

Fonte: RAIS/MTE

**Tabela 3.4: Número de Trabalhadores nos Setores de Atividade Econômica
Microrregião Anápolis - 1985/2007**

GRANDES SETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006	2007
Indústria	8.919	10.070	10.442	15.193	21.329	24.317	26.721
Construção Civil	610	432	1.175	1.844	2.769	2.600	3.257
Comércio	7.056	7.281	8.892	12.574	16.965	17.322	18.456
Serviços	15.110	17.554	16.259	21.450	35.122	35.350	36.712
Agropecuária, Ext. Vegetal, Caça e Pesca	713	831	1.259	2.180	3.478	3.425	3.566
Outros/Ignorado	24	1.302	787	0	0	0	0

Fonte: RAIS/MTE

**Tabela 3.5: Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade Econômica
Microrregião Anápolis 1985 - 2007**

SUBSETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006	2007
Extrativa Mineral	74	51	112	73	88	109	148
Indústria de Produtos Minerais não Metálicos	2.533	1.988	1.322	1.563	1.791	1.577	1.839
Indústria Metalúrgica	198	454	465	587	973	1.247	1.496
Indústria Mecânica	58	122	81	372	181	150	188
Indústria do Material Elétrico e de Comunicações	248	208	145	168	64	74	70
Indústria do Material de Transporte	161	236	132	207	278	245	507
Indústria da Madeira e do Mobiliário	319	261	361	558	368	620	577
Indústria do Papel, Papelão, Editorial e Gráfica	146	417	317	390	664	819	889
Ind. da Borracha, Fumo, Couros, Peles, Similares, Ind. Diversas	121	173	382	378	402	467	544
Ind. Química de Produtos Farmacêuticos, Veterinários, Perfumaria	192	443	1.205	4.220	6.239	6.980	7.074
Indústria Têxtil do Vestuário e Artefatos de Tecidos	1.613	2.674	2.571	2.918	4.194	4.673	4.932
Indústria de Calçados	94	47	44	36	55	59	25
Indústria de Produtos Alimentícios, Bebidas e Alcool Etílico.	3.004	2.920	3.015	3.455	5.855	6.893	8.042
Serviços Industriais de Utilidade Pública	158	76	290	268	177	404	390
Construção Civil	610	432	1.175	1.844	2.769	2.600	3.257
Comércio Varejista	5.572	5.660	6.027	9.103	13.296	13.361	14.368
Comércio Atacadista	1.484	1.621	2.865	3.471	3.669	3.961	4.088
Instituições de Crédito, Seguros e Capitalização.	1.765	1.365	1.120	862	844	899	1.015
Com. e Administração de Imóveis, Valores Imobiliários, Serv. Técnicos	1.081	1.938	1.903	1.639	4.330	2.354	2.532
Transportes e Comunicações	1.526	1.773	1.797	2.785	3.071	3.842	4.057
Serv. de Alojamento, Alimentação, Reparação, Manutenção, Redação.	2.296	3.221	2.265	4.097	5.514	6.000	5.580
Serviços Médicos, Odontológicos e Veterinários.	1.053	1.249	1.164	2.225	2.988	2.944	2.964
Ensino	248	323	1.197	2.291	2.125	5.150	6.286
Administração Pública Direta e Autárquica	7.141	7.685	6.813	7.551	16.250	14.161	14.278
Agricultura, Silvicultura, Criação de Animais, Ext.Vegetal.	713	831	1.259	2.180	3.478	3.425	3.566
Outros/Ignorado	24	1.302	787	0	0	0	0

Fonte: RAIS/MTE

**Tabela 4.1: Estudo Demográfico por Idade
Anápolis 2000 - 2005**

Ano	0 a 4	5 a 9	10 a 19	20 a 29	30 a 39	40 a 49	50 a 59	60 a 69	70 a 79	Acima de 80
2000 (dados reais)	26.813	26.784	57.252	53.943	46.714	34.160	20.748	12.821	6.540	2.310
2001	27.261	27.231	58.208	54.844	47.494	34.730	21.094	13.035	6.649	2.349
2002	27.716	27.686	59.179	55.759	48.287	35.310	21.446	13.253	6.760	2.388
2003	28.178	28.148	60.167	56.690	49.093	35.899	21.805	13.474	6.873	2.428
2004	28.649	28.618	61.172	57.636	49.912	36.499	22.169	13.699	6.988	2.468
2005 (estimativa SEPIN)	29.127	29.071	62.237	58.682	50.844	37.223	22.575	13.980	7.142	2.531

* Taxa de Projeção: 1,669%

Fonte: IBGE / Ministério da Saúde

Elaboração: SEPLAN-GO / SEPIN / Gerência de Estatística Socioeconômica - 2005

**Tabela 4.2: Número de Trabalhadores nos Setores de Atividade econômica
Anápolis 1985 - 2007**

GRANDES SETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006	2007
Indústria	7.995	8.757	7.782	11.253	14.508	16.189	17.285
Construção civil	597	415	677	928	1.570	1.625	2.272
Comércio	6.243	6.380	7.978	10.858	13.956	13.987	14.857
Serviços	11.955	14.329	12.207	16.527	25.568	26.433	27.192
Agropecuária, extr. vegetal, caça e pesca	142	139	264	557	743	802	849
Outros/ignorado	21	1.206	444	0	0	0	0

Fonte: RAIS/MTE

**Tabela 4.3: Número de Trabalhadores nos Subsetores de Atividade econômica
Anápolis 1985 - 2007**

SUBSETORES	1985	1990	1995	2000	2005	2006	2007
Extrativa mineral	64	49	111	63	39	63	105
Indústria de produtos minerais não metálicos	2.313	1.719	946	1.181	1.146	834	1.152
Indústria metalúrgica	177	436	459	557	912	1.166	1.439
Indústria mecânica	58	122	81	372	163	148	185
Indústria do material elétrico e de comunicações	248	208	145	164	60	65	55
Indústria do material de transporte	161	236	132	205	278	245	507
Indústria da madeira e do mobiliário	291	256	344	500	324	574	533
Indústria do papel, papelão, editorial e gráfica	135	396	297	365	623	779	838
Ind. da borracha, fumo, couros, peles, similares, ind. diversas	117	171	264	282	299	357	430
Ind. química de produtos farmacêuticos, veterinários, perfumaria	192	442	1.205	4.204	6.174	6.941	6.923
Indústria têxtil do vestuário e artefatos de tecidos	1.507	2.350	1.771	1.182	1.320	1.450	1.490
Indústria de calçados	93	42	33	25	53	54	19
Indústria de produtos alimentícios, bebidas e álcool etílico.	2.501	2.254	1.830	1.947	3.017	3.176	3.287
Serviços industriais de utilidade pública	138	76	164	206	100	337	322
Construção civil	597	415	677	928	1.570	1.625	2.272
Comércio varejista	4.861	4.903	5.349	7.559	10.548	10.357	11.117
Comércio atacadista	1.382	1.477	2.629	3.299	3.408	3.630	3.740
Instituições de crédito, seguros e capitalização.	1.151	977	857	661	661	728	839
Com. e administração de imóveis, valores mobiliários, serv técnico	851	1.768	1.120	1.390	3.010	2.033	2.205
Transportes e comunicações	1.481	1.749	1.721	2.601	2.788	3.487	3.624
Serv. de alojamento, alimentação, reparação, manutenção, redação.	2.114	3.014	2.024	3.571	4.639	4.976	4.379
Serviços médicos, odontológicos e veterinários.	829	1.007	942	1.987	2.700	2.686	2.731
Ensino	192	244	1.047	2.095	1.830	4.890	5.921
Administração pública direta e autárquica	5.337	5.570	4.496	4.222	9.940	7.633	7.493
Agricultura, silvicultura, criação de animais, extrativismo vegetal.	142	139	264	557	743	802	849
Outros/ignorado	21	1.206	444	0	0	0	0

Fonte: RAIS/MTE